

PÁSCOA:
A Ressurreição
de **JESUS**

11

OS QUATRO IMPÉRIOS
DE DANIEL 7
O significado do leão alado.

18

REPARADOR DAS BRECHAS E
RESTAURADOR DE VEREDAS
Religião e compaixão.

24

ALCANÇAR OS AINDA
NÃO ALCANÇADOS
Em prol dos outros.



1 646188 618041

PUBLICADORA SERVIR
ABRIL 2018
N. 851 | ANO 78 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETOR DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almargem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES **Paulo Santos
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19**

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1500 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.

DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

abril

D	S	T	Q	Q	S	S
P	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>
8	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>
<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>20</u>	<u>21</u>
<u>22</u>	[23]	<u>24</u>	[F]	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>
[29]	<u>30</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

7 DIA DE JEJUM E ORAÇÃO; DIA DOS AMIGOS DA ESCOLA SABATINA

14 DISTRIBUIÇÃO DO LIVRO MISSIONÁRIO

14-21 SEMANA DA LITERATURA DE EVANGELIZAÇÃO

16-18 CURSO DE INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

20-22 CONVENÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

28 E 29 FORMAÇÃO PARA ANCIÃOS E DIÁCONOS (REGIÃO CENTRO)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

2-6 CONSELHO DE PRIMAVERA DA CONFERÊNCIA GERAL

9-13 ASSOCIAÇÃO DA BAIXA SAXÓNIA (NGU)

16-20 UNIÃO CHECO-ESLOVACA (CSU)

23-27 CASA PUBLICADORA ROMENA (RU)

30 ABR-4 MAI UNIÃO FRANCO-BELGA (FBU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[23] SEGUNDA-FEIRA

[25] QUARTA-FEIRA

[C] CAMINHOS

[29] DOMINGO

maio

D	S	T	Q	Q	S	S
<u>29</u>	<u>30</u>	[F]	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>
<u>13</u>	[14]	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>
<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>
<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	[F]	<u>1</u>	<u>2</u>

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

1-7 CAMPANHA ANUAL DE SOLIDARIEDADE – ADRA

5 ASSEMBLEIA ESPIRITUAL

11-13 RETIRO NACIONAL DOS RESPONSÁVEIS DO MINISTÉRIO DA MULHER

12 CONFERÊNCIA SOBRE BÍBLIA E ARQUEOLOGIA COM O DR. MICHAEL HASEL

12 E 13 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA (NÍVEL I REGIONAL)

13-16 SEMANA DE FORMAÇÃO JA PARA PASTORES

19 DIA DA SAÚDE

19 E 20 ESCOLA DE FORMAÇÃO JA (NÍVEL I REGIONAL)

19-26 CAMPANHA EVANGÉLÍSTICA LOCAL

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

7-11 UNIÃO AUSTRIACA (AU)

14-18 HOSPITAL WALDFRIEDE (EUD)

21-25 ASSOCIAÇÃO DE BADEN-WUERTEMBERG (SGU)

28 ABR-1 MAI REUNIÃO DA EUD

[FH] FÉ DOS HOMENS

[14] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

Índice

04

EDITORIAL

Tempo de reflexão
sobre a Páscoa

05

PÁGINA DO LEITOR

29

Notícias nacionais
e internacionais
Descansou no Senhor

34

Intervenção de Sua Ex.^a,
o Sr. Presidente da República
*“A minha presença nesta
cerimónia é sinal do apreço
que tenho pelas mais diversas
confissões religiosas radicadas
no nosso país.”*

36

FOTO-REPORTAGEM

Presidente da República
visita a igreja de Lisboa-
-Central
*O dia 3 de março de 2018
ficará na história da Igreja
Adventista do Sétimo Dia
em Portugal.*

40

ESPAÇO JUVENIL

Jesus está vivo!
*Diverte-te e aprende
no teu espaço!*

43

TESTEMUNHO

Um pequeno milagre
*Uma vida de oração e de
dependência de Deus também
se faz de pequenas coisas.*

44

**DEPARTAMENTOS
SERVIÇOS
INSTITUIÇÕES**

Hope Rádio RCS,
uma Rádio
com sentido,
uma Rádio diferente
*Acreditamos que este é um
projeto que tem a aprovação
de Deus.*

3+discípulo

Descobrir * Desenvolver * Dar

DESCOBRIR

06

**Para além de fumo
e de espelhos baços**

*Jesus ressurgiu para nos garantir
que também nós ressurgiremos.*

11

**Os quatro impérios
de Daniel 7 (Parte 2)**

*Uma interpretação minuciosa
de Daniel 7:1-3.*

DESENVOLVER

18

**Reparador das brechas
e restaurador de veredas**

*Uma reflexão sobre o sentido
profundo da devoção a Deus.*

DAR

24

**Alcançar os ainda
não alcançados**

*Há um sinal do Segundo Advento
que podemos ajudar a realizar:
a proclamação do Evangelho.*



EDITORIAL

Pr. António Amorim

Presidente da UPASD

Tempo de reflexão sobre a Páscoa

Originalmente, a Páscoa judaica lembrava aos crentes, por um lado, a libertação do cativeiro egípcio oferecida por Deus ao Seu povo e, por outro, o Cordeiro imolado como agente expiatório de salvação (Êxodo 12). Por estes motivos, o mês da Páscoa foi instituído como “o principal dos meses, o primeiro do ano” (Êxodo 12:2). Jesus celebrava a Páscoa, tendo a Sua morte ocorrido durante essas festividades. Cristo passou a ser a “nossa Páscoa” (I Coríntios 5:7), transferindo a solemnidade do cerimonial, com o seu tempo e os seus rituais, para a Sua Pessoa e para a Sua mensagem. Nesse sentido, a mensagem do Novo Testamento a respeito da Páscoa realça dois elementos da relação dos discípulos com Deus e com o próximo:

1. Cristo é o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Como compreenderam os patriarcas da fé, Abraão e Isaque, Jesus Cristo é o Cordeiro que providencialmente foi enviado por Deus para ser colocado no lugar do filho do Homem que estava pronto a ser imolado. Nessa troca, o Filho de Deus fez-Se plenamente Filho do Homem e morreu pela Humanidade, dando a vida eterna a todo aquele que crê n’Ele e O acei-

ta (João 3:16). Cristo, a nossa Páscoa, reconciliou-nos com Deus e deu-nos o “ministério da reconciliação” (II Coríntios 5:18-21). Como consequência, somos feitos Seus embaixadores para O representar e para exercer o “ministério da reconciliação” ao nível do relacionamento com Deus e com o próximo.

2. Somos chamados a ter o “mesmo sentimento que houve também em Cristo”, tal como foi revelado na Sua encarnação e no Seu sacrifício (Filipenses 2:3-10). Neste contexto, este sentimento implica a humildade, o altruísmo e o sacrifício em favor da salvação dos que se cruzam no nosso caminho e que precisam de nós. Este conceito foi realçado na pregação do culto partilhado com o Senhor Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, aquando da sua visita à igreja Central de Lisboa, no dia 3 de março. O exemplo de Jesus inspirou-nos a deixarmos a nossa comodidade, a “nossa praia”, para irmos ao encontro dos outros, estando prontos a fazer sacrifícios pessoais para a restauração e para a salvação do nosso semelhante.

Que neste tempo, culturalmente pascal, possamos ter o mesmo sentimento de Cristo e assumir d’Ele o ministério da reconciliação.



Diana Machado Gonçalves

EDUCADORA DE INFÂNCIA

“Fiquei muito satisfeita com o artigo de Paulo Lima acerca da proximidade da Segunda Vinda de Jesus! Excelente exposição dos três fatores que nos mostram claramente a brevidade e a realidade da Sua volta! Em Apocalipse 2:7 a Bíblia exorta-nos: ‘Quem tem ouvidos ouça!’ Estamos a viver tempos muito solenes, no entanto também gloriosos e esperançosos! Parabéns pelo excelente trabalho e pelo novo design da Revista!”

Isabel Dias

ASSINANTE DA RA

“Foi com muita alegria e satisfação que pude ler na Revista Adventista os vários artigos sobre a proximidade da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Que o texto encontrado em Lucas 21:28 – ‘Olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima’ – possa despertar-nos para estarmos prontos para esse maravilhoso dia, de modo a podermos ver o nosso Senhor Jesus Cristo e todos os nossos queridos.”

Enoque Pinto

PROMOTOR BÍBLICO

“Como leitor assíduo da RA, li esta edição de março e permiti-me acrescentar um outro sinal profético no âmbito dos acontecimentos que antecederão a Segunda Vinda de Jesus. Assim, no volume 9 dos Testemunhos, na página 28, lemos: ‘Nas visões da noite foi apresentada diante de mim uma cena impressionante. Vi uma imensa bola de fogo cair no meio de algumas lindas habitações, destruindo-as imediatamente. Ouvi alguns dizerem: ‘Sabíamos que os juízos de Deus sobreviriam à Terra, mas não sabíamos que viriam tão cedo.’ Outros, com a voz quase embargada de agonia, diziam: ‘Os senhores sabiam! Porque, então, não nos disseram? Nós não sabíamos.’ Por toda a parte, ouvi serem pronunciadas semelhantes palavras de acusação.’ Penso que é muito pertinente esta visão e é um alerta no âmbito dos incêndios, sendo um testemunho sem receio de errar. Abraço fraterno.”

Esta página é sua, para que possa partilhar as suas observações. Escreva uma mensagem (com o máximo de 100 palavras) e dê-nos a sua opinião sobre os artigos publicados e sobre a sua Revista Adventista.



Gerald A. Klingbeil
Teólogo

Baseando-nos em tudo o que sabemos, a igreja de Corinto era uma igreja complexa.¹ A maior parte dos crentes tinha-se juntado ao nascente movimento cristão, vinda de horizontes pagãos. Ladrões, caloteiros, ébrios, idólatras, adúlteros – aparentemen-

te a congregação coríntia incluía-os a todos (I Cor. 6:9-11). A adoração de ídolos estava-lhes no sangue (I Cor. 8:7; 12:2); a prostituição sagrada nos templos, tão normal para Gregos e Romanos, tinha sido parte do seu quotidiano (I Cor. 6:12-20).

A primeira epístola de Paulo aos Coríntios reflete muitos destes desafios. Não é fácil transformar pessoas com uma mundividência profundamente inculcada. De facto, o novo nascimento de que Jesus falou em João 3 sugere um completo recomeçar. Precisamos de nascer de novo – não apenas de adaptar

PARA ALÉM DE FUMO E DE ESPELHOS BAÇOS CELEBRAR O PODER DA RESSURREIÇÃO DE JESUS

Precisamos de nascer de novo – não apenas de adaptar práticas, de modificar opiniões ou de ajustar ligeiramente convicções.

práticas, de modificar opiniões ou de ajustar ligeiramente convicções.

Agora imagine que esta assembleia de pecadores se torna numa “família”. Os Romanos e os Gregos resolviam as suas disputas nos tribunais seculares; os Judeus estavam proibidos de o fazer. Como é que as irmãs e os irmãos cristãos deveriam resolver as suas disputas (cf. I Cor. 6:1-6)? Eles não tinham um belo templo ou uma magnífica sinagoga dotada de uma estrutura administrativa bem estabelecida. Eles reuniam-se em casas privadas. Os académicos estimam que se tratava de um grupo de cerca de 50 membros espalhados por toda a cidade.² Sem a presença de Paulo, eles debatiam-se para manter viva a fé. E tendiam a esquecer o que já tinham aprendido.

CRER EM VÃO

Na sua epístola, Paulo relembra aos Cristãos de Corinto que eles já tinham recebido este Evangelho (I Cor. 15:1); que tinham sido salvos por este Evangelho (I Cor. 15:2). No entanto, parece que a verdade evangélica estabelecida tinha sido substituída por uma perturbadora “nova luz” em Corinto. Alguns pretendiam que não havia ressurreição (I Cor. 15:12).

O Cristianismo sem a Ressurreição não faz sentido. A pregação de Paulo incluía seguramente aquela que era a verdade mais essencial entre todas as verdades do Evangelho: O Deus-homem Jesus morreu pelos nossos pecados na cruz (uma loucura para os Gentios; cf. I Cor. 1:18) – e depois ressurgiu no terceiro dia.

A paixão que movia Paulo a pregar Cristo crucificado e ressurreto brilha através de cada palavra que escreveu nas suas epístolas. Este é o coração da sua mensagem. Se isto não fosse verdade, Quem tinha ele realmente visto no seu caminho para Damasco? Quem tinha aparecido aos discípulos antes da Ascensão? Tinha tudo sido apenas um grande engano?

PODES VER A CRUZ?

O apelo urgente (e lógico) de Paulo, que remete para a verdade sobre a cruz e sobre a ressurreição de Jesus, recorda-nos da centralidade da cruz.

Assim, apenas por um momento, vamos refletir acerca deste monumento de vergonha e de graça, e acerca dos últimos momentos de Jesus, ao ser Ele conduzido à cruz.

Encontramos o Mestre ajoelhado perante os Seus discípulos. Ao lavar-lhes os pés e ao partilhar uma refeição com eles, Ele ensinou-lhes lições preciosas de serviço e de graça (João 13:1-17). “Comer” e “beber” ligam-nos ao simbolismo da celebração da Páscoa judaica, mas também antecipam a morte e outra refeição gloriosa no Reino do Pai (Mat. 26:26-29). A oração no Getsémani diz-nos que isto não é um espetáculo ou uma charada. “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálix”, grita Jesus angustiado, “todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mat. 26:39).

Ellen G. White oferece-nos intuições valiosas sobre o conflito interior de Jesus: “Quando sentiu a Sua unidade com o Pai interrompida, temeu que, na Sua natureza humana, não fosse ca-

paz de resistir ao conflito com os poderes das trevas. No deserto da tentação, estivera em jogo o destino da raça humana. Jesus saíra, então, vitorioso. Agora o tentador viera para a derradeira e tremenda luta. Preparara-se para ela durante os três anos do ministério de Cristo. Tudo estava em jogo para ele.”³

Tudo pende na balança – e os discípulos adormecem uma e outra vez. Pedro nega o Mestre três vezes; as multidões, que alguns dias antes tinham gritado “Hosana ao Filho de David”, agora clamam “Crucifica-o!”. Esquecido, solitário e ferido, Jesus encontra-Se a carregar uma cruz ao longo das ruas de Jerusalém. As pessoas gritam com Ele, puxam-Lhe o cabelo, cospem na Sua face, espancam o Seu corpo que sangra. Rodeado por uma multidão enraivecida, Jesus sente-Se totalmente abandonado.

Ele é incapaz de levar a cruz adiante, pelo que os guardas romanos forçam Simão Cireneu a levar o pesado fardo. A seguir à Sua chegada ao Gólgota, os soldados pregam cravos através dos pulsos e dos pés de Jesus. Eles respiram ofegantes ao erguerem a cruz. Quando ela se precipita no buraco cavado no chão, Jesus sente uma dor inimaginável. Pendurado entre o Céu e a Terra, Ele ouve e sente a zombaria dos Seus inimigos.

Uma estranha escuridão instala-se naquela zona. “Eli, Eli, lama sabactâni”, ouvem os passantes quando Jesus grita em alta voz (Mat. 27:46). “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?”

Será que Deus realmente Se esqueceu do Seu amado Filho? Será

que Ele é surdo quando os Seus filhos sofrem, gritam e se interrogam sobre onde Ele está?

É isto o fim? São estas as últimas palavras, negras e cheias de dúvida, que ouvimos serem proferidas pelo Filho de Deus?

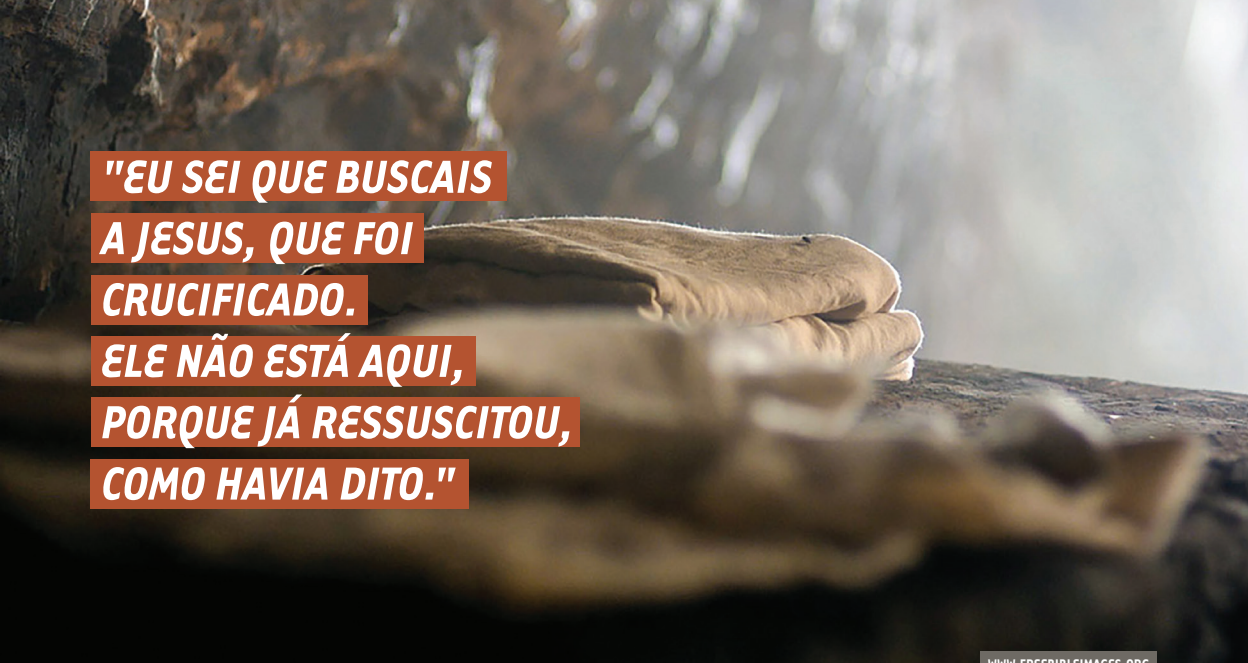
Não, há mais duas. A declaração final de Jesus – “Está consumado!” (João 19:30) – proclama a vitória e promete mais.

A MANHÃ DA RESSURREIÇÃO

O resto da história daquela fatídica sexta-feira pode ser rapidamente contada. Após a Sua morte, o corpo sem vida de Jesus é apressadamente descido da cruz e colocado num túmulo situado nas proximidades, que tinha sido preparado para outro. O Sábado não oferece qualquer repouso para o coração dos discípulos. Ainda assim, Jesus descansa pacificamente no Seu túmulo, esperando uma nova manhã.

Mas, a manhã de domingo muda tudo. Acompanhado por um violento terramoto, um anjo assusta os guardas romanos, afasta a enorme pedra que cobre a abertura do túmulo e chama para fora o Filho de Deus. Ellen G. White descreve vividamente esta cena: “Os soldados veem-no a remover a pedra como se fosse um seixo e ouvem-no exclamar: ‘Filho de Deus, sai para fora; o Teu Pai Te chama.’ Veem Jesus sair do sepulcro e ouvem-n’O proclamar sobre o túmulo aberto: ‘Eu sou a ressurreição e a vida.’”⁴

Quando as mulheres (e, mais tarde, os discípulos) veem o túmulo vazio, o seu coração treme de medo. Quem levou o seu Mestre? Onde es-



**"EU SEI QUE BUSCAIS
A JESUS, QUE FOI
CRUCIFICADO.
ELE NÃO ESTÁ AQUI,
PORQUE JÁ RESSUSCITOU,
COMO HAVIA DITO."**

WWW.FREEBIBLEIMAGES.ORG

tão os restos mortais do seu adorador Professor? Depois, elas ouvem: “Não tendes medo”, proclama o anjo triunfantemente, “pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito” (Mat. 28:5 e 6).

“Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito.” Eu pergunto-me se os seguidores de Jesus ouviram a frase final: “como havia dito”. Tinham eles realmente ouvido quando o Mestre anunciou repetidamente a Sua morte e ressurreição (Mat. 20:19; Marcos 9:31; Lucas 9:22)? Será que escutamos quando, ao ouvirmos a Palavra viva falar, as palavras não fazem sentido?

Não podemos imaginar a adrenalina e o alegre espanto que os discípulos devem ter sentido. Nós conhecemos a história desde o seu fim. Antecipamos o final feliz, ao seguirmos a sequência da conhecida história na nossa Bíblia. Mas os discípulos não. Porém, quando eles finalmente perceberam o que se estava a passar, fica-

ram a saber que tudo tinha mudado. A morte foi vencida; a cabeça da serpente foi esmagada; a justiça e a misericórdia finalmente encontraram-se.

QUANDO ANTECIPAMOS A MANHÃ DA RESSURREIÇÃO

O telefone tocou, barulhento, cedo de manhã, num dia de fevereiro no nosso lar, situado em Libertador San Martín, na Argentina. Nessa época eu era professor de Antigo Testamento na Universidade Adventista nesse país. Estava no oitavo ano de serviço missionário na América do Sul.

A voz do outro lado soou-me familiar, mas a mensagem não fazia sentido. “Gerald, deves vir imediatamente; acabei de receber a notícia de que o teu pai morreu.” A voz da minha mãe tremia um pouco; eu ouvi o som das lágrimas e da dor.

A vida muda muito rapidamente quando recebemos este tipo de notícias. As prioridades mudam em segundos e aquilo que parecia ser ur-

Cristo foi ressuscitado de entre os mortos, dando-nos a viva esperança de que também nós seremos ressuscitados (bem como aqueles que amamos).

gente e importante no começo do dia torna-se insignificante e inconsequente. A última vez que eu tinha visto o meu pai tinha sido durante as nossas férias anuais na Alemanha, oito meses antes. Ele estava de boa saúde e tinha-se retirado da vida ativa dois anos antes. Agora, estava morto. Ele nunca chegaria a conhecer a nossa terceira filha, que nasceu no final desse ano. A morte tinha-nos separado, aparentemente, para sempre.

DE VOLTA A CORINTO

“Não para sempre”, ouvi Paulo dizer ao perturbado rebanho de crentes em Corinto. Cristo foi ressuscitado de entre os mortos, dando-nos a viva esperança de que também nós seremos ressuscitados (bem como aqueles que amamos). A Sua ressurreição é o pagamento da entrada inicial de aquisição da vida eterna para aqueles que creem no Filho. Aquele que clamou “Eu sou a ressurreição e a vida” também falará palavras de vitória e de conforto ao nosso coração. Ele é as primícias da graça completada. Ele é a promessa da vida eterna. Ele é o bálsamo de Gileade que cura o nosso coração ferido.

Mesmo perante a fria e dura realidade da morte, a esperança de um

“olá” na ressurreição não é uma charada feita de fumo e de espelhos baços. De modo nenhum; pois temos o pagamento da entrada inicial referente à bendita esperança, o próprio Jesus, que morreu, ressuscitou e vive agora para interceder. “Porque o mesmo Senhor descera do céu, com alarido”, escreve Paulo noutra epístola, “e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles, nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras” (I Tes. 4:16-18).

Não, nós não apostámos a nossa vida em fumo e em espelhos baços. A manhã da Ressurreição de Cristo mudou tudo. Ele ressurgiu para nos garantir que também nós ressurgiremos.

“Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos, e foi feito as primícias dos que dormem” (I Cor. 15:20).

1

Este sumário é baseado nos dados discutidos em S. J. Hafemann, “Corinthians, Letters to the”, in *Dictionary of Paul and His Letters*, ed. Gerald F. Hawthorne, Ralph P. Martin and Daniel G. Reid (Downers Grove, Ill.: InterVarsity, 1993), pp. 164-179.

2

Jerome Murphy-O'Connor, *St. Paul's Corinth: Texts and Archaeology* (Wilmington, Del.: Michael Glazier, 1983), p. 158.

3

Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* (Sabugo: Publicadora SerVir, 2010), p. 586.

4

Idem, p. 667.

OS QUATRO IMPÉRIOS DE DANIEL 7 [PARTE 2]



—
Paulo Lima
Editor da
Revista
Adventista

“O primeiro era como um leão que tinha asas de águia; e eu estava vendo, até que foram arrancadas as suas asas; ele se ergueu da terra e se levantou sobre as suas duas patas como um homem e lhe foi dado um coração de homem” (Daniel 7:4).



O sonho narrado no capítulo sete de Daniel foi comunicado por Deus ao profeta “no primeiro ano de Belshazar” (Daniel 7:1). Belshazar era o filho primogênito de Nabonido, o último rei de Babilónia. Este governou o Império Neo-Babilónico de 556 a 539 a.C.. No entanto, em 550/549 a.C., movido por razões religiosas, Nabonido decidiu afastar-se de Babilónia, a capital do Império, indo residir em Tema, na Arábia. Aí ficaria durante dez anos. Para não deixar a capital do Império sem governo direto, Nabonido decidiu designar Belshazar como corregente, colocando-o à frente dos negócios do Império e do exército babilónico. Assim, o “primeiro ano de Belshazar” foi o ano de 550/549 a.C.. Neste ano, Belshazar assumiu a realeza em corregência com o seu pai. É por isso que Daniel designa Belshazar como “rei de Babilónia”. Embora fosse corregente com o pai, o uso do termo aramaico *melek* (“rei”) é perfeitamente apropriado para designar o elevado estatuto do filho primogênito de Nabonido. Também é perfeitamente natural que Daniel tivesse datado o seu sonho usando os anos de reinado de Belshazar, pois este era, de facto, o governante de Babilónia. Era com ele que Daniel e os seus compatriotas judeus tinham de lidar.¹

O ano de 550/549 a.C. também marcou a emergência de uma nova potência no Mediterrâneo Oriental. Nesse ano, Ciro II, o Persa, derrotou decisivamente Astíages, o soberano do Império Medo (que era também seu suserano e seu avô), unificando a Média e a Pérsia sob o seu governo.

O significado histórico do símbolo apocalíptico dos “quatro ventos a agitar o grande mar” é-nos claramente indicado pelo próprio Daniel.

Ciro II tornou-se, assim, no primeiro governante do Império Medo-Persa. Este novo Império apresentava-se agora como uma séria ameaça para a hegemonia de Babilónia no Médio Oriente. Dez anos mais tarde (em 539 a.C.), Ciro II viria a conquistar Babilónia, fazendo do Império Medo-Persa a nova superpotência na cena geopolítica do Mediterrâneo Oriental.²

Portanto, a data em que foi recebido o sonho do capítulo 7 de Daniel – o primeiro ano de reinado de Belshazar – marca o começo do fim do Império Neo-Babilónico. Nessa data, a glória e o poder de Babilónia tinham já começado a decair e o novo Império Medo-Persa começava a afirmar-se na cena política internacional. Foi nesta crucial circunstância histórica que Daniel recebeu o seu sonho sobre os quatro animais.

VENTOS E MAR

No seu sonho, Daniel começa por ver “os quatro ventos dos céus a agitar o grande mar” (Daniel 7:2). A expressão “os quatro ventos dos céus” é recorrente em Daniel (8:8; 11:4) e noutros escritos hebraicos (Zacarias 2:6 [10]; 6:5; Jeremias 49:36; *II Esdras* 13:5).

Nesta passagem de Daniel 7 pretende-se indicar a presença dos ventos tempestuosos provenientes dos quatro pontos cardeais da Terra (cf. Jeremias 49:36; Ezequiel 37:9). Estes ventos estão a “agitar” o mar vindos de todos os lados, criando uma poderosa tempestade nas suas águas.

A expressão “o grande mar” costuma designar o Mar Mediterrâneo no Antigo Testamento (Números 34:6 e 7; Josué 1:4; 9:1; 15:12; 23:4; Ezequiel 47:10). Faz sentido que ele seja aqui referido por Daniel, pois o Mar Mediterrâneo será o centro geográfico em redor do qual se desenrolará a história político-militar dos quatro Impérios apresentados simbolicamente em Daniel 7. Contudo, dado o seu uso numa profecia apocalíptica como a de Daniel 7, a expressão “o grande mar” tem aqui um emprego polissémico, como indica o seu contexto. Não designa simplesmente o Mar Mediterrâneo. Designa também o mar cósmico, tal como o concebia o pensamento hebraico. Este mar cósmico era a vasta massa de água sobre a qual estaria firmada a Terra habitada. Trata-se do “grande abismo” primordial e caótico (*Tehôm*, em hebreu; cf. Génesis 1:1 e 2; 7:11; Amós 7:4). Este “abismo” era visto poeticamente pelos Hebreus como sendo o grande adversário de Deus (Isaías 51:9-10; Salmo 74:13 e 14), dominado por Este quando criou o mundo (Génesis 1:2, 9 e 10). Na verdade, percebe-se nestes textos bíblicos que o pensamento hebraico concebia o Mar Mediterrâneo como a manifestação contemporânea do “grande abismo” cósmico dominado

por Deus no momento da criação da Terra, fazendo assim convergir ambas as noções. De facto, para o pensamento hebraico, o grande Mar Mediterrâneo era perigoso e misterioso, sendo um elemento irrequieto passível de ser dominado apenas pelo poder de Deus (Salmo 107:23-30).

O significado histórico do símbolo apocalíptico dos “quatro ventos a agitar o grande mar” é-nos claramente indicado pelo próprio Daniel. Se compararmos Daniel 7:3 com Daniel 7:17, percebemos que aquilo que está a ser simbolizado é o caótico processo político-militar que convulsiona as nações da Terra. De facto, Daniel 7:3 representa os quatro animais surgindo do “grande mar” e Daniel 7:17 interpreta esta imagem simbólica declarando que os quatro animais são quatro reinos que surgirão “da terra”. Portanto, podemos concluir que, em Daniel 7:2, as águas turbulentas do grande mar são um símbolo adequado das nações turbulentas do mundo (cf. Isaías 17:12 e 13; 57:20; Salmo 65:7) e os ventos representam as várias forças político-militares que agem sobre as nações dos quatro cantos da Terra, provocando conflitos e guerras (cf. Jeremias 25:32 e 33; 49:36 e 37). Assim, o segundo versículo do capítulo sete de Daniel representa simbolicamente a agitação política e militar do mundo em que habita a Humanidade.

QUATRO ANIMAIS

Daniel prossegue a narração do seu sonho, declarando que “quatro animais enormes subiam do mar, diferentes uns dos outros” (Daniel 7:3).

Esta representação simbólica radica na antiga mitologia poética israelita, que fazia do mar a origem de animais maléficis (Isaías 27:1; *I Enoch* 60:7; *II Baruque* 29:4). Assim, os Israelitas criam na existência de monstros como Leviatã, Rahab e os *Tanninim*, que são vistos como criaturas marinhas (Gênesis 1:21; Salmo 104:26; Job 41:1-34), muitas vezes envolvidas numa luta cosmogónica com Deus (Isaías 27:1; 51:9 e 10; Salmos 74:13 e 14; 89:10). Temos também de ter presente que o uso de animais ferozes ou de animais mitológicos para simbolizar potências pagãs é comum na literatura hebraica (e. g., Ezequiel 29:3; 32:2; Joel 1:6 e 7; Salmos 80:13; 87:4). No entanto, os animais monstruosos que Daniel contemplou no seu sonho não são retirados da mitologia poética de Israel, mas são criações simbólicas originais comunicadas por Deus ao profeta. Como veremos adiante, os animais retratados em Daniel 7:4-7 são animais compósitos, que apresentam uma morfologia híbrida e anormal (cabeças múltiplas, asas múltiplas, chifres múltiplos, etc.). Este modo de simbolizar as nações pagãs como animais híbridos, que transgridem as leis naturais de Deus e ameaçam a harmonia da Criação divina, deve ser entendido à luz da estrita categorização que a lei mosaica faz do mundo animal. De facto, essa lei preocupa-se em preservar a distinção das raças animais “de espécies diferentes” (Levítico 19:19, *BPT*), precisamente porque tudo o que Deus criou foi criado “conforme a sua espécie” (Gênesis 1:25). Assim, os quatro animais de Daniel 7 fogem

manifestamente à ordem estabelecida por Deus na Criação.

O que simbolizam estes quatro animais? O anjo intérprete declara a Daniel que “estes quatro animais enormes são quatro reis que se erguerão sobre a terra” (Daniel 7:17). É de notar que as antigas versões (*LXX*, *Teodocião* e *Vulgata*) falam neste mesmo versículo de “reinos”. Entretanto, o próprio texto hebreu massorético esclarece a questão, pois, em Daniel 7:23, é-nos dito que “o quarto animal será o quarto reino sobre a terra”. Isto significa que também os anteriores animais simbolizam reinos. O facto de os animais serem quatro alude à totalidade do espaço geográfico do globo terrestre de onde eles provêm (veja-se os “quatro ventos dos céus”, que remetiam para os quatro pontos cardeais em Daniel 7:2). Além do mais, embora os quatro animais representem efetivamente quatro Impérios específicos, o seu número também indica simbolicamente que eles constituiriam a totalidade dos Impérios que oprimiriam o povo de Deus até ao fim da História. Note-se que eles não emergem do “grande mar” simultaneamente, mas – como indica a numeração dos mesmos feita por Daniel – apresentam-se sucessivamente. Eles são também “diferentes uns dos outros” (Daniel 7:3). Na verdade, os quatro animais são morfologicamente diferentes, pois são híbridos compostos de partes de diferentes animais. Estas diferenças morfológicas dos quatro animais representam as diferenças históricas características dos quatro Impérios que eles simbolizam.



O LEÃO COM ASAS DE ÁGUIA

Daniel começa então a apresentar os quatro animais que contemplou no seu sonho. “O primeiro era como um leão que tinha asas de águia; e eu estava vendo, até que foram arrancadas as suas asas; ele se ergueu da terra e se levantou sobre as suas duas patas como um homem e lhe foi dado um coração de homem” (Daniel 7:4). Que Império é simbolizado por este animal? Para respondermos a esta questão, devemos adotar a estratégia de interpretação da “analogia das Escrituras” que esboçámos no primeiro artigo desta série sobre Daniel 7:1-7.³ Nesse artigo mostrámos que a estrutura e os símbolos do sonho de Daniel 2 e do sonho de Daniel 7 são paralelos. Pois bem, isto significa que o símbolo da cabeça de ouro de Daniel 2 corresponde ao símbolo do

leão alado de Daniel 7. De facto, vimos no referido artigo – entre outras coisas – que ambos os símbolos possuem o mesmo conteúdo semântico, pois tal como a cabeça é a parte mais nobre do corpo humano e o ouro é o mais nobre dos metais, também o leão com asas de águia é o resultado da junção do mais nobre dos animais terrestres com a mais nobre das aves. Logo, a cabeça de ouro e o leão alado devem representar o mesmo Império. Ora, no capítulo 2 de Daniel é expressamente indicado pelo profeta que a cabeça de ouro simboliza o Império Neo-Babilónico governado por Nabucodonosor II (Daniel 2:37 e 38). Assim sendo, devemos concluir que o leão alado do capítulo 7 de Daniel também simboliza o Império Neo-Babilónico. Na verdade, a própria interpretação exegética do

símbolo do leão alado confirma esta identificação.

O leão alado é o resultado da combinação do rei dos animais com a rainha das aves. Isto torna excepcional este animal híbrido. No Antigo Testamento, o leão simboliza a ferocidade (Números 23:24; II Samuel 17:10; Daniel 6:24; Oseias 13:7 e 8) e o poder destrutivo (Juízes 14:18; II Samuel 1:23; 23:20; I Crónicas 11:22; Provérbios 30:30), enquanto a águia simboliza a celeridade e a rapacidade (II Samuel 1:23; Jeremias 4:13; Habacuque 1:8). Um animal que combina estes traços torna-se invencível. Ora, esta invencibilidade foi demonstrada pelo Império Neo-Babilónico comandado por Nabucodonosor II. Por isso, no Antigo Testamento, o leão é usado para simbolizar este poderoso rei babilónico (Jeremias 4:7; 49:19; 50:17, 43 e 44). A águia é igualmente usada para simbolizar Nabucodonosor II e o seu exército vitorioso (Jeremias 49:22; Habacuque 1:6-8; Ezequiel 17:3, 12; Lamentações 4:19).

O símbolo do leão, nomeadamente do leão alado, também é particularmente adequado para representar o Império Neo-Babilónico, pois era usado na Arte oficial de Babilónia. Por exemplo, a Via Processional da cidade de Babilónia era decorada com relevos de leões, tal como a Porta de Ishtar, para onde aquela via conduzia. Também a parede exterior da sala do trono de Babilónia estava decorada com leões. Chegaram igualmente até nós altos-relevos de leões alados.

Assim, o tempo em que o leão tinha asas de águia e podia mover-se

O símbolo do leão, nomeadamente do leão alado, também é particularmente adequado para representar o Império Neo-Babilónico, pois era usado na Arte oficial de Babilónia.

com rapidez representa a rápida expansão do Império Neo-Babilónico sob Nabopolassar, o fundador, e sob Nabucodonosor II, seu herdeiro. Na realidade, o poder de Nabucodonosor II – que marcou o auge do domínio babilónico – fez-se sentir não apenas na Mesopotâmia, mas também desde o Mediterrâneo até ao Golfo Pérsico, e desde a Ásia Menor até ao Egito. Esta ampla expansão do poder de Babilónia é representada adequadamente pelo símbolo do leão com asas de águia. No entanto, no fim do reinado de Nabucodonosor II, a expansão babilónica abrandou até se deter. Esta nova ordem de coisas é representada pelo ato de se arrancar ao leão as asas de águia.

De facto, Daniel viu o leão alado sofrer uma mutação. Primeiro, as suas asas de águia foram arrancadas. Isto implica uma perda de poder e de capacidade de deslocação célere. Dado que as asas de águia simbolizavam a rapidez das conquistas militares dos exércitos babilónicos, o ato de se arrancar as asas de águia ao leão alado

significa o fim da expansão militar babilónica, traduzida na rapidez das suas conquistas. Esta perda de poder prepara a transformação do leão numa figura humanizada. O segundo passo da mutação do leão alado ocorre em duas fases. Inicialmente, ele é levantado sobre as suas duas patas traseiras, assumindo assim uma postura humana. Depois, deixa de ter um coração de leão, símbolo de coragem (II Samuel 17:10), e recebe um coração de homem. É assim simbolizado o processo de humanização do Império Neo-Babilónico, em que este perdeu o seu poder agressivo, a sua ferocidade e o seu gosto pela conquista. Tal processo de humanização é muito claro no governo fraco dos sucessores de Nabucodonosor II, entre os quais se destaca Nabonido, o último rei de Babilónia. Ele não manifestou coragem nem rapidez de movimentos ao comandar o seu exército contra a

ameaça persa.⁴ Este era o estado de coisas quando Daniel teve a sua visão, em 550 a.C.. A hegemonia babilónica iniciada em 605 a.C., com a subida ao trono de Nabucodonosor II, estava prestes a findar. Em 539 a.C., o Império Neo-Babilónico seria conquistado por Ciro II, o Grande, rei dos Medos e dos Persas.⁵

CONCLUSÃO

Podemos concluir tendo a certeza de que realizámos a tarefa que tínhamos diante de nós. Interpretámos os símbolos de Daniel 7:1-3 e identificámos os seus referentes históricos. Ficou claro que o leão com asas de águia simboliza o Império Neo-Babilónico em Daniel 7. No próximo artigo iremos continuar a interpretação de Daniel 7:1-7, compreendendo exegética e historicamente os símbolos dos Impérios representados pelo urso e pelo leopardo alado.

1

Gerhard F. Hasel, “The First and Third Years of Belshazzar”, *Andrews University Seminary Studies*, vol. 15(2), 1977, pp. 153-168. William H. Shea, “The Neo-Babylonian Historical Setting for Daniel 7”, *Andrews University Seminary Studies*, vol. 24(1), 1986, pp. 31-36.

2

V. Diakov e S. Kovalev, *História da Antiguidade – A Sociedade Primitiva. O Oriente*, Lisboa: Editorial Estampa, 1976, p. 305. John B. Harrison & Richard E. Sullivan, *A Short History of Western Civilization*, New York: Alfred A. Knopf, 1971, p. 70. Carl Grimberg, *História Universal – Volume 2: Os Persas. De Micenas à Grécia Clássica*, Mem Martins: Publicações Europa-América, 1965, p. 17.

3

Paulo Lima, “Os quatro impérios de Daniel 7 (Parte 1)”, *Revista Adventista*, vol. 78, nº 849, fevereiro de 2018, pp. 10-15.

4

A transformação sofrida pelo leão alado revela alguma ironia, pois é exatamente oposta à experiência de Nabucodonosor II relatada em Daniel 4. Andrew E. Steinmann, Daniel (*Concordia Commentary*), Saint Louis: Concordia, 2008, p. 343. J. E. H. Thomson, Daniel (*The Pulpit Commentary*), London/New York: Funk & Wagnalls, [s. d.], p. 208. R. H. Charles, *A Critical and Exegetical Commentary on the Book of Daniel*, Eugene: Wipf & Stock, 2006 (1st ed., O.U.P., 1929), pp. 176 e 177. Ernest Lucas, Daniel (*Apollos Old Testament Commentary*, vol. 20), Downers Grove/Nottingham: IVP Academic/Apollos, 2002, pp. 178 e 179. John E. Goldingay, Daniel (*Word Biblical Commentary*, vol. 30), Nashville: Thomas Nelson, 1996, pp. 161 e 162. Zdravko Stefanovic, *Daniel, Wisdom to the Wise*, Nampa, Ida.: Pacific Press, 2007, pp. 251, 258. William H. Shea, *Daniel – A Reader’s Guide*, Nampa, Ida.: Pacific Press, 2005,

p. 113. Gerhard Pfandl, *Daniel, The Seer of Babylon*, Hagerstown, MD: Review and Herald, 2004, p. 62. Jean Zurcher, *L’avenir de l’Union Européenne à la lumière de la prophétie biblique*, Dammarie-les-Lys: Éditions Vie et Santé, 2000, p. 102. Pierre Lanares, *Qui dominera le monde?* Éditions SDT, Dammarie-les-Lys, 1960, p. 45. Francis D. Nichol (ed.), *The Seventh-day Adventist Bible Commentary*, Hagerstown, MD: Review and Herald, 1977 (1st ed. 1955), vol. IV, p. 820.

5

Sobre a história de Babilónia veja-se Beátrice André-Salvini, *Babilónia*, Mem Martins: Publicações Europa-América, 2001, pp. 42-123. Veja-se também V. Diakov e S. Kovalev, *História da Antiguidade – A Sociedade Primitiva. O Oriente*, pp. 293-297 e Claude Mossé (ed.), *História do Mundo Antigo* (Biblioteca de História Larousse, vol. 1), [s. l.]: *Círculo de Leitores*, 2016, pp. 205-209.



António Amorim
Presidente da UPASD

REPARADOR DAS BRECHAS E RESTAURADOR DE VEREDAS

Jesus mostra que mais importante do que saber quem é o próximo é estar próximo de todo aquele que precisa.



ESTA PREGAÇÃO PODE
SER VISUALIZADA
ATRAVÉS DESTA LINK:
[WWW.YOUTUBE.COM/
ATCH?V=YZHJHLOJ93K](http://WWW.YOUTUBE.COM/ATCH?V=YZHJHLOJ93K).

Pregação apresentada pelo Pastor António Amorim, Presidente da UPASD, no dia 3 de março de 2018, na presença do Senhor Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

“Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e que despedaces todo o jugo? Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras e não te escondas daquele que é da tua carne? Então, romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda. [...] E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração, e chamar-te-ão reparador das ruturas e restaurador de veredas para morar” (Isaías 58:6-8, 12).

INTRODUÇÃO

Temos, em cada Sábado, a alegria de nos reunirmos para prestar culto a Deus. Para nós, o culto solene é um encontro com Deus. Hoje temos uma alegria reforçada, por recebermos o Excelentíssimo Senhor Presidente da República, que se junta a nós para partilhar estes momentos com a comunidade Adventista e com Deus. Gostaria de, nesta oportunidade, testemunhar sobre a inspiração que o Senhor Presidente, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, nos tem trazido, com a sua sensibilidade para dar voz aos que mais sofrem, ao colocar os temas e as causas sociais em evidência e, em particular, pela forma como agiu face aos incêndios terríveis que o nosso país sofreu no ano passado.

A interiorização e a vivência destes valores morais e espirituais agradam a Deus e trazem os efeitos das bênçãos divinas, tanto para o indivíduo, como para a comunidade.

Esta manhã, proponho que reflitamos juntos sobre qual é o sentido profundo da devoção a Deus, qual a adoração que verdadeiramente Lhe agrada, segundo a Sua Palavra.

O SONHO DE DEUS: TER EM CADA CRENTE UM AGENTE DE RESTAURAÇÃO

No texto que ouvimos no momento da Leitura Bíblica reconhecemos uma associação, feita por Deus, entre a devoção e a atitude de intervenção no seio da sociedade, com o objetivo de restaurar, reparar e libertar a sociedade e todo aquele que sofre. O contexto dessa mensagem refere-se ao tempo em que a nação de Deus, no século VIII a.C., estava dividida entre o reino do Norte (Israel) e o reino do Sul (Judá). Uma guerra civil desgastava o país, acabando ambos os reinos por perder a sua autonomia, retirada pelos Sírios e pelos Assírios. Apesar de serem religiosos, os líderes e os crentes em geral alhearam-se do sofrimento e da injustiça vivida pelos habitantes do país.

Neste capítulo 58 de Isaías, tanto a devoção expressa no ato de jejuar, indicado no verso 6, como a

Jesus mostra que mais importante do que saber quem é o próximo é estar próximo de todo aquele que precisa.

adoração expressa na santificação do Sábado, indicada no verso 13, são apresentadas por Deus num contexto de arrependimento e numa atitude de restauração do ser humano. Os versos 6 e 7 indicam como atitudes restauradoras da sociedade: (1) soltar as ligaduras da impiedade; (2) desfazer as ataduras do jugo; (3) libertar os oprimidos; (4) despedaçar o jugo; (5) repartir o teu pão com o faminto; (6) acolher os pobres desamparados; e (7) vestir os necessitados.

Estas atitudes anunciadas são de caráter social, mas, sobretudo, de caráter espiritual. A interiorização e a vivência destes valores morais e espirituais agradam a Deus e trazem os efeitos das bênçãos divinas, tanto para o indivíduo, como para a comunidade.

O versículo 8 anuncia quatro consequências na vida do crente que vive os princípios solidários valorizados por Deus: (1) “Então romperá a tua luz como a alva” – referência a uma vida espiritual radiosa; (2) “e a tua cura apressadamente brotará” – uma mudança que produz algum tipo de cura; (3) “e a tua justiça irá adiante de ti” – referência à boa reputação moral; (4) “e a glória do Senhor será a tua retaguarda” – um legado da influência de Deus na vida das pessoas que são assim influenciadas. Estes efeitos na

vida do crente propagam-se na sua comunidade e na sociedade.

O versículo 12 menciona: “E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados [palavras que remetem para a restauração dos valores espirituais e sociais enfraquecidos]; e levantarás os fundamentos de geração em geração.”

A versão de *João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada*, traduz esta frase por: “e tu levantarás os fundamentos de muitas gerações [ou seja, refere a influência construtiva dos fundamentos sociais e espirituais da sociedade] e chamar-te-ão reparador das ruturas e restaurador de veredas para morar.” Reparador e restaurador, tanto a nível espiritual, como social.

Este é o culto prático que Deus quer ver como consequência do culto formal de adoração.¹

JESUS, A INCARNAÇÃO DO PAI, VIVEU PLENAMENTE ESTA DEVOÇÃO QUE AGRADA A DEUS

Jesus tinha o costume de ir, cada Sábado, à sinagoga para o culto. Num desses dias, levantou-Se e fez do texto de Isaías 61 o Seu manifesto de ação. Lemos, no Evangelho segundo Lucas 4:16-21, o seguinte: “Chegando a Nazaré, onde fora criado; entrou na sinagoga no dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler. Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; e abrindo-o, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas-novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos,



**RESTAURAR A VISTA
NÃO APENAS DO
PONTO DE VISTA
FÍSICO MAS TAMBÉM
ESPIRITUAL,
PERMITINDO QUE SEJA
POSSÍVEL CAPTAR A
VISÃO DE DEUS.**

para pôr em liberdade os oprimidos, e para proclamar o ano aceitável do Senhor. E fechando o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta escritura aos vossos ouvidos.”

Jesus reclamou para si a promessa do Messias Libertador, de modo a anunciar boas-novas de libertação do pecado e da injustiça. Restaurar a vista não apenas do ponto de vista físico mas também espiritual, permitindo que seja possível captar a visão de Deus. Libertar os oprimidos pela dor, pela miséria, pelos vícios, pela culpabilidade, pelo desespero e pelo pecado. E proclamar o ano aceitável do Senhor, ou o Jubileu, o tempo da restauração.

JESUS ASSUMIU A CONCRETIZAÇÃO PLENA DESTA ESCRITURA INCARNADA NO SEU MINISTÉRIO E DELEGOU-A AOS SEUS DISCÍPULOS

Através da Parábola do Bom Samaritano, Jesus Cristo delegou esta responsabilidade restauradora nos Seus seguidores, os discípulos. Podem acompanhar esta narrativa, lendo o Evangelho de Lucas 10:30-37.

Um teólogo do Seu tempo perguntou a Jesus sobre o que é necessário fazer para herdar a vida eterna. Jesus respondeu com uma outra pergunta, conduzindo à essência da Lei de Deus. “Que está escrito na lei? Como a interpreta?” O teólogo respondeu corretamente, ao resumir os Dez Mandamentos no amor a Deus e no amor ao próximo. A resposta de Jesus foi a de encorajar o Doutor da Lei a praticar o que sabia bem ser a

vontade de Deus nestas duas vertentes: a prática do amor a Deus e do amor ao próximo. Para testar Cristo, o erudito religioso pretendeu suscitar uma discussão teológica e filosófica sobre o tema: “Quem é o meu próximo”? Jesus contou então uma parábola, redirecionando o sentido da noção de “próximo”. “E, respondendo Jesus, disse: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente, descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E, de igual modo, também um levita, chegando àquele lugar e vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano que ia de viagem chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão. E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, aplicando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem e cuidou dele; E, partindo ao outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastares eu to pagarei, quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse, pois, Jesus: Vai e faz da mesma maneira” (Lucas 10:30-37).

Jesus reformulou a pergunta sobre “Quem é o meu próximo?” para “Quem foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?”. Hoje em dia, podemos discutir sobre quem precisa mesmo da nossa ajuda e quem

Responsabilizou e capacitou o estalajadeiro, símbolo de cada membro de Igreja, para continuar o Seu trabalho de cura e de salvação.

não precisa e podemos ficar limitados ao debate ideológico. Jesus mostra que mais importante do que saber quem é o próximo é estar próximo de todo aquele que precisa. Cada um de nós é chamado a ser o próximo de todo aquele que precisa. Este é o “próximo” para estar lá ao lado de quem precisa, movido por uma autêntica compaixão, para curar, libertar, restaurar, salvar. Foi isto que Jesus Cristo fez. Sim, porque a ação de Jesus Cristo está por detrás desta parábola.²

CONCLUSÃO

O ser humano caiu nas mãos do Mal na sua queda, desde Jerusalém, que quer dizer “Cidade da Paz”. Foi deixado maltratado, meio morto, espoliado da imagem e semelhança de Deus. O sacerdote e o levita, personagens religiosos, podem passar de lado por considerações ou calculismos circunstanciais. Mas Jesus, o rejeitado pelo sistema religioso da época (como eram rejeitados os Samaritanos), fez também essa viagem, cheio de compaixão pela sorte da Humanidade caída. Do ponto de vista espiritual, curou o ser humano com vinho, símbolo do Seu sangue expiatório, e com azeite, símbolo bíblico do Espírito Santo, o Consolador.

Levou então o necessitado, agora restaurado, para a estalagem, representação da Igreja. Responsabilizou e capacitou o estalajadeiro, símbolo de cada membro de Igreja, para continuar o Seu trabalho de cura e de salvação. Prometeu voltar, e, quando o fizer, ajustará contas e retribuirá o que os Seus discípulos investiram no exercício da misericórdia que liberta, cura e salva.

A salvação do ser humano, oferecida pela graça divina, é aceite pela fé do crente e exercida na continuidade da obra de Cristo. Como discípulos de Jesus Cristo, em Portugal, neste tempo, recebemos este legado de sermos Seus dignos representantes, vivendo os Seus princípios e continuando a Sua obra. Ao seguir estes princípios de solidariedade e de ajuda, de defesa do que é justo, de cura e de salvação, contribuímos para o bem das pessoas à nossa volta, para a restauração dos valores da nossa sociedade e para a salvação daqueles que estão oprimidos pelo desespero e pelo pecado.

Louvamos Deus por Ele ser Amor e Justiça. Louvamos Deus por estar próximo dos sofredores que têm

Como discípulos de Jesus Cristo, em Portugal, neste tempo, recebemos este legado de sermos Seus dignos representantes, vivendo os Seus princípios e continuando a Sua obra.

coração quebrantado. Agradecemos a Deus por contar com cada um de nós para sermos instrumentos nas Suas mãos ao Seu serviço. Que Deus abençoe cada um de nós, nas nossas diferentes responsabilidades e esferas de influência, para sermos Seus instrumentos de restauração e de salvação.

Agradecemos a presença de todos vós esta manhã, em particular do Excelentíssimo Senhor Presidente da República e das personalidades que o acompanham. Convidamos todos a usufruir de uma mensagem de restauração, que aponta para a Cidade Santa, a qual Deus prepara para aqueles que O amam e que aceitam o convite para O seguir.

1

"Na história do Bom Samaritano, Jesus ilustra a natureza da verdadeira religião. Mostra que ela consiste não em sistemas, credos ou ritos, mas no cumprimento de atos de amor, no proporcionar aos outros o maior bem, na genuína bondade. [...] Esta lição não é menos necessária hoje no mundo do que o foi ao ser proferida pelos lábios de Jesus. [...] Se não houver sacrifício prático para o bem dos outros, no círculo da família, na vizinhança, na Igreja e onde quer que

estejamos, não seremos Cristãos, seja qual for a nossa profissão."
— Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, pp. 423 e 427, ed. P. SerVir.

2

"Na história do Bom Samaritano, Jesus ofereceu uma descrição de Si mesmo e da Sua missão. O Homem fora enganado, ferido, despojado e arruinado por Satanás, e deixado a perecer; o Salvador, porém, teve compaixão do nosso estado de desamparo. Deixou a

Sua glória, para vir em nosso socorro. Achou-nos quase a morrer e tomou-nos ao Seu cuidado. Curou-nos as feridas. Cobriu-nos com a Sua veste de justiça. Proveu-nos um abrigo seguro e tomou, à Sua própria custa, plenas providências em nosso favor. Morreu para nos resgatar. Mostrando o Seu próprio exemplo, diz aos Seus seguidores: 'Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.' 'Como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.' João 15:15; 13:34." — *Idem*, p. 427.



AFMBRASIL.ORG

ALCANÇAR OS AINDA NÃO ALCANÇADOS



—
John Baxter

Missionário

*Retirado da Adventist Review
de 14 de abril de 2011.*

Vão! Orem! Deem!
Porque isto tem
realmente a ver
com pessoas.

Eu amo Jesus e creio na Bíblia – mas isto é um problema. “Isso não é um problema”, podem dizer outros que também amam Jesus e creem na Bíblia. “Isso é algo de bom.” Bem, então escutem-me com atenção.

Em Mateus 24 e noutras passagens das Escrituras lemos sobre todo o tipo de sinais que serão vistos antes do Segundo Advento de Jesus. Assim, quando olhamos à nossa volta, hoje, o que vemos? Vemos esses mesmos sinais: guerras, fomes, egoísmo, violência, promiscuidade sexual, terremotos, vícios, etc. (Mateus 24:6 e 7, 12; II Timóteo 3:1-5).

Tudo isto são sinais dos tempos. A maioria deles são os sinais que, segundo Jesus, deveríamos esperar imediatamente antes do Seu Segundo Advento. Entretanto, há um sinal – a partilha das boas-novas da salvação – que podemos

A Adventist Frontier Missions (AFM) existe para apressar a vinda de Jesus e para dar a estas pessoas ainda não alcançadas uma oportunidade de conhecerem Cristo.

ajudar a realizar: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim” (Mateus 24:14).

Assim, eis o meu problema: isto é um paradoxo para a Igreja. O “germer” da Terra e os sinais que o acompanham proclamam ousadamente a proximidade do regresso de Jesus. No entanto, ainda há bilhões de pessoas que não tiveram a oportunidade de ouvir o Evangelho eterno. Jesus disse que estas pessoas devem ter uma possibilidade de ouvir o Evangelho antes de Ele regressar. Pessoas como...

... UM MUÇULMANO ALBANÊS

Zaku nasceu numa família muçulmana na Albânia, um antigo país comunista que negava a existência de Deus até na sua Constituição. Sean e Brenda Mays, missionários que estavam ao serviço de *Adventist Frontier Missions* (*Missões de Fronteira Adventistas*), travaram amizade com Zaku e com a sua família. Eles demonstraram respeito e confiaram no seu amigo e ele abriu o seu coração e o seu lar a estes estrangeiros. Quando o pai de Zaku, um

imam (líder de adoração) da mesquita local, jazia prestes a morrer, foi pedido a Sean que orasse. Deus respondeu à sua oração, não curando o homem, mas dando-lhe paz para morrer com dignidade. Zaku ficou espantado e começou uma jornada de confiança em direção ao Deus da Bíblia.

Passado algum tempo, Zaku e a sua família começaram a estudar a Bíblia com Sean e a sua família. Depois de conhecer Jesus e o Seu poder transformador, Zaku, a sua esposa, Eli, e os seus dois filhos entregaram a sua vida a Jesus através do batismo. Recentemente, Zaku remodelou o seu lar, convertendo a sua sala de estar e o respetivo corredor numa sala de culto. Agora ela é a assalhada mais bela da casa, sendo dedicada ao Deus que eles conheceram e amam.

A *Adventist Frontier Missions* (AFM) existe para apressar a vinda de Jesus e para dar a estas pessoas ainda não alcançadas uma oportunidade de conhecerem Cristo. A sua visão é radical. Medidas tímidas não são aceitáveis. Os missionários e funcionários da AFM creem que a vinda do Salvador é iminente, no entanto bilhões de pessoas ainda não alcançadas devem ser instruídas sobre a Segunda Vinda antes de Jesus voltar. E quando elas forem assim instruídas, muitas irão responder positivamente. Pessoas como...

... UM IDÓLATRA HINDU

Ram é um Hindu que vive na Índia. Durante muitos anos ele foi um pujari – alguém que passa muitas horas do dia a adorar ídolos. Quando os médicos o informaram de que ele tinha um buraco no coração, Ram ficou desamparado,



pois não tinha dinheiro para pagar uma cirurgia, de modo a corrigir o problema. Ele buscou em vão o auxílio dos deuses que adorava. Foi então que lhe disseram que o “Deus Jesus” cura as pessoas, pelo que ele veio a uma igreja onde missionários da AFM estavam a partilhar o Evangelho. A primeira vez que Ram visitou a igreja, ele orou para que Jesus curasse o seu coração. Jesus ouviu a sua oração. Não só o buraco no seu coração desapareceu após aquela oração, mas com o passar do tempo todo o coração e toda a vida de Ram foram curados espiritualmente. Ele acabou por ser batizado e, quando saiu das águas batismais, Ram – que é o nome de um deus hindu – pediu que o seu nome fosse mudado para Mateus, porque a sua vida tinha sido transformada ao ter encontrado Jesus.

O QUE É A AFM?

Fundada em 1985 e sediada em Berrien Springs, Michigan, Estados Unidos da América, a *Adventist Frontier Missions* procura estabelecer igrejas Adventistas do Sétimo Dia indígenas em etnias e regiões onde a Igreja não existe presentemente e onde barreiras sociais, culturais ou financeiras impedem os

vizinhos Adventistas (se existirem) de lhes levar o Evangelho. Operando em cooperação com a Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, a AFM recruta, treina e envia missionários transculturais para evangelizarem pessoas que, de outro modo, nunca chegariam a aprender sobre Jesus.

A maior parte destas pessoas encontra-se numa área do mundo designada “Janela 10/40”. Trata-se de um retângulo geográfico que se localiza entre os 10 e os 40 graus a norte do Equador e que se estende do Norte de África e do Médio Oriente até à Ásia. Esta parte do mundo é, verdadeiramente, a última grande fronteira do Evangelho. Pense nisto:

– 4,4 biliões de pessoas – quase dois terços da população mundial – vivem nesta área.

– Esta área é o lar da maioria dos seguidores do Islão, do Hinduísmo e do Budismo.

A “Janela 10/40” é, verdadeiramente, a última grande fronteira do Evangelho.

– A grande maioria das pessoas que vivem nesta região ainda não foi evangelizada.

– Estas pessoas ainda não evangelizadas têm diferentes culturas e mundividências. São pessoas como...

... UMA MUÇULMANA AFRICANA

Fátima (um pseudônimo) achou-se abandonada. Sendo uma mulher muçulmana solteira na terra estrangeira para onde tinha vindo estudar, ela finalmente conseguiu encontrar alguns parentes distantes que serviam como obreiros leigos juntamente com Marc e Cathy Coleman, missionários da AFM na Guiné, África Ocidental. Apesar do seu comportamento rebelde, Fátima foi acolhida no lar dos missionários e aceita como parte da família.

Passados vários anos, ela teve a oportunidade de regressar ao seu lar para visitar os pais. O contraste que ela notou entre o ambiente da sua família de sangue e o acolhimento caloroso da sua família de Igreja ajudou-a a decidir seguir Jesus. No seu batismo, ela declarou: “Eu era Muçulmana. Esta decisão pode vir a custar-me muito, mas devo seguir Jesus. Vocês

[os membros da família Adventista] tornaram-se na minha família.”

Os membros da família de Cristo na Terra querem vê-l’O muito em breve. Para nos prepararmos para o Seu regresso, podemos focar as nossas energias e os nossos recursos naqueles que nunca ouviram a Sua mensagem de esperança e de amor. Pense que:

– Mais de dois bilhões de pessoas em todo o mundo ainda não tiveram a oportunidade de ouvir a mensagem do Evangelho.

– De cada euro recebido como oferta para a missão cristã, apenas metade de 1% é dedicado para se alcançar os ainda não alcançados.

A AFM está a abrir novas frentes no trabalho missionário. Deus também está a usar outras organizações para se focarem nas necessidades dos ainda não alcançados, como a Missão Global, sediada na sede da Conferência Geral, em Silver Spring, Maryland. Mas há ainda tanto para fazer.

A AFM provê um modo para qualquer membro de Igreja participar, direta e pessoalmente, nas missões de fronteira – como missionário, como parceiro de oração ou como doador. Todas estas

pessoas têm um papel importante a desempenhar no anúncio do Evangelho a “toda a nação, e tribo, e língua, e povo” (Apocalipse 14:6). Pessoas como...

... CRISTÃOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Brad e Cathy Jolly viajaram para a Mongólia em 1991 para partilhar o Evangelho onde não havia um único Adventista do Sétimo Dia. Dois anos mais tarde, através do ministério dos Jolly e de Joana Park (também missionária da AFM na Mongólia), vários crentes foram batizados neste país até então não alcançado. Em novembro de 1997, foi estabelecida a primeira igreja Adventista do Sétimo Dia mongol, com 26 membros fundadores.

De acordo com o compromisso da AFM de agir em parceria com a Igreja mundial, a obra na Mongólia foi entregue à Conferência Geral. Hoje, sete ministros ordenados pastoreiam mais de 2455 crentes reunidos em seis igrejas e 15 grupos.

Como já deve ter notado, o problema que eu mencionei no início deste artigo realmente não é um problema. Em vez disso, é um desafio. É uma oportunidade para cada Adventista do Sétimo Dia participar no esforço de apressar o regresso de Jesus, ao tomar a decisão de apoiar a obra de levar a mensagem do Evangelho às pessoas que nunca a ouviram. Vão! Orem! Deem! Porque isto tem realmente a ver com pessoas. Pessoas como...

... UM ANIMISTA NA PAPUA-NOVA GUINÉ

Dale Goodson, missionário da AFM, visitou um homem idoso que vivia nas

profundezas da selva da Papua-Nova Guiné. O homem não tinha uma linguagem escrita, não sabia contar e não tinha qualquer concepção da História, exceto o conhecimento dos seus ancestrais e das suas tradições. Enquanto Dale procurava pensar num modo de explicar o relato bíblico da História, o amor de Jesus, o Plano da Salvação e o iminente regresso de Cristo, os seus olhos pousaram sobre as rústicas tábuas que cobriam o chão da cabana do homem. Apontando para uma das tábuas, Dale disse: “Este és tu, a tábua que está junto dela são os teus pais. A tábua seguinte são os teus avós.” Continuando com a analogia das tábuas, Dale disse ao homem que seriam necessárias todas as tábuas da aldeia para contar as gerações até ao momento da Criação. Ele depois contou ao homem a história da Queda da Humanidade e da promessa da salvação feita por Deus. Ele narrou brevemente o Plano da Redenção e concluiu dizendo: “Aqui estamos nós, na última tábua antes do regresso de Cristo.” O homem começou a chorar intensamente, com grandes soluços que o faziam estremecer. Finalmente, quando se recompôs, Dale perguntou-lhe porque chorava. Ele respondeu: “Eis-nos na última geração e o meu povo não o sabe. Nós somos os últimos a saber. Porque nunca ninguém nos veio dizer isto?”

Para saber mais sobre a AFM vá a www.afmonline.org. Para saber mais sobre a Missão Global vá a www.global-mission.org.



Histórias com Amor cativam alunos da ESAG

1 FEV 2018 | HELENA BARROS, PROJETO KONTA KOMIGO

No dia 18 de janeiro, decorreu na Escola Secundária de Almeida Garrett, em Vila Nova de Gaia, o pré-lançamento do quarto livro de Álvaro Bastos, intitulado *Histórias com Amor*.

A biblioteca foi o espaço de eleição do autor, também mentor do *Projeto Konta Komigo*. Helena Barros, professora de Português e antiga bibliotecária da ESAG, fez as honras da casa e explicou ao auditório como Álvaro Bastos, o autor de *Camas de Papelão*, tinha entrado na ESAG, em maio de 2015. Fora através de um *email*, dirigido ao Diretor, onde referia o seu projeto de solidariedade social, recorrendo a um texto poético e a uma foto de um sem-abrigo, deitado em cartões. De salientar que, um ano depois, e produto de trabalho conjunto, nascia na escola o Projeto de Solidariedade e Cidadania – Garrett Solidário. A apresentação do livro *Histórias com Amor* e do respetivo autor foi feita pelo Dr. José Manuel Matos, conhecido conferencista e orador internacional. Contámos ainda com a presença da Vereadora da Cultura, Eng^a. Paula Carvalhal, do Diretor da ESAG, professor Paulo Mota, do

Dr. Sérgio Gil, antigo aluno do liceu, bem como de dois membros da Associação *Olhar Futuro*, entre outras pessoas amigas do autor.

De salientar que parte do dinheiro angariado com a venda dos livros reverte a favor do *Projeto Konta Komigo*, projeto de apoio a famílias com crianças carenciadas, a jovens em risco, aos sem-abrigo e a associações que trabalham com pessoas portadoras de deficiência.



Presidente da República recebe Igreja Adventista em audiência

12 FEV 2018 | PAULO SÉRGIO MACEDO, DEPARTAMENTO DE LIBERDADE RELIGIOSA E ASSUNTOS PÚBLICOS

A Administração da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, acompanhada pelo Diretor do Departamento de Liberdade Religiosa, foi recebida em audiência no passado dia 12 de fevereiro por Sua Excelência o Senhor Presidente da República. A audiência, pedida pela Igreja, com o objetivo de apresentar a nova Administração e de testemunhar da sua perspetiva sobre a situação da liberdade religiosa e sobre o ambiente social ligado ao fenómeno religioso em Portugal, teve lugar no Palácio de Belém e durou cerca de uma hora. Através desta oportunidade, a Igreja expressou o reconhecimento pelo avançado quadro

constitucional e legal do nosso país quanto aos direitos de consciência, culto e religião, bem como demonstrou o seu empenho no diálogo com as autoridades públicas e as comunidades religiosas na defesa e na proteção desses direitos, na separação entre o Estado e a Religião e na cooperação em assuntos de cariz social e humanitário. Por sua vez, o Senhor Presidente da República demonstrou interesse sobre a mensagem e a prática da Igreja e a realidade da sua presença em Portugal. Foram oferecidos ao Senhor Presidente da República, em nome da Igreja, uma *Bíblia de Andrews* em Língua Portuguesa, um livro *Arautos de Boas Novas* (sobre a história da Igreja em Portugal), um Dossier de Imagem e uma edição especial comemorativa do 70º aniversário da revista *Consciência e Liberdade*. Procurou-se, por este meio, apresentar e representar, de uma forma profunda e alargada, as crenças, os princípios, os valores e as práticas de Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Numa audiência prévia de cerca de vinte minutos, os líderes da Igreja tiveram a oportunidade de dialogar com o Dr. Pedro Mexia, Assessor Cultural da Presidência da República. Nesta audiência, existiu a valiosa oportunidade de apresentar a visão da Igreja sobre a liberdade religiosa e o ambiente social ligado ao fenómeno religioso em Portugal, testemunhar sobre os desafios específicos colocados aos Adventistas e demonstrar o compromisso da Instituição na defesa e na promoção dos valores fundamentais de liberdade de consciência, culto e religião e demais

direitos humanos, colocando-se ao serviço, para além dos seus próprios membros, do interesse dos que mais sofrem e da sociedade em geral.



VI Convenção GAM

20 FEV 2018 CHRISTINE ESTEVES, DIREÇÃO GAM

Sob o tema “Virar o Mundo do Avesso”, decorreu no passado mês de fevereiro, entre os dias 9 e 13, na Parede, Cascais, a VI Convenção “Geração Adventista em Missão”, um evento que contou com aproximadamente 300 participantes, vindos um pouco de todo o país e de alguns países da Europa.

Como habitualmente, o programa incluiu pregações, seminários sobre variados temas, momentos de oração, uma saída missionária e a organização de uma Expo-Saúde, em colaboração com o Programa de Promoção da Saúde e Espiritualidade, que é desenvolvido pela Associação Portuguesa de Medicina Preventiva, em Penela. Há a destacar ainda a realização da Casa Aberta da Publicadora SerVir, uma ocasião aproveitada pelos presentes para adquirirem literatura Adventista com condições especiais.

A Convenção teve como convidados os Pastores Daniel Gouveia e Dilson Bezerra, que trouxeram poderosas

mensagens sobre conversão, transformação, santidade e um forte apelo a uma séria e decidida mudança de vida, a fim de se servir totalmente Deus. Os seminários versaram temas prementes da atualidade para a juventude, como, por exemplo, homossexualidade e pornografia. Houve outros, sobre teologia ou vida cristã, tendo sido apresentados por pastores e membros leigos.

Toda a organização do evento foi largamente beneficiada pela estreita relação e colaboração com a UPASD e com o seu Departamento de Jovens, que muito contribuíram para a Convenção.



Dia de Reis

26 FEV 2018 | DANIELA MOREIRA, EXTERNATO ADVENTISTA DO FUNCHAL

No dia 5 de janeiro de 2018, como forma de comemorar o Dia de Reis, o Externato Adventista do Funchal quis proporcionar um encontro intergeracional, juntando os alunos que frequentam a escola e os utentes do Lar Adventista para Idosos da Madeira. Embora tais encontros sejam frequentes, este foi um dia muito especial. As crianças receberam com grande entusiasmo os idosos na escola, começando por partilhar um lanche muito saboroso, com direito até

a bolo-rei! Quando nos dirigimos ao salão da igreja Adventista do Sétimo Dia, podíamos observar sorrisos de felicidade nos mais idosos e um misto de ansiedade e alegria em cada um dos alunos. Estavam desejosos por apresentar cada uma das suas atuações, levando até aos amigos do lar um pouco do amor de Jesus. Neste dia especial, em que pudemos relembrar as dádivas que os magos trouxeram a Jesus, os mais velhos foram presenteados com várias canções, mensagens especiais, mímicas e peças de teatro. Todas apontando para o grande amor que Deus teve quando enviou o Seu Filho para morrer por nós.

No final, sorrisos, e até algumas lágrimas que teimavam em cair, demonstravam quão importante é seguirmos o exemplo de Jesus e tratarmos com amor todos os que nos rodeiam. Foram momentos muito gratificantes, que alegraram os alunos e mimaram os idosos. E é este o caminho que queremos continuar a trilhar... atrevermo-nos a seguir Jesus e a servir os que nos rodeiam, brindando-os com o nosso amor!



Semana de Oração do CAOD

28 FEV 2018 | MARIA DA LUZ CORDEIRO, CAPELÃ DO CAOD

“Uma Viagem aos Sonhos da Bíblia” foi o tema escolhido para a Semana de

Oração do CAOD, que se realizou entre os dias 15 e 19 de janeiro. Para as valências do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico, a Pastora Milu Cordeiro conduziu os meninos numa viagem aos sonhos de José e dos seus companheiros de prisão. Todos os dias, de uma grande mala de viagem, saíam ilustrações que traziam à mente dos pequenos as histórias e os ensinamentos bíblicos que Deus inspirou para nos abençoar. Para o 2º e 3º Ciclos, o Pastor Paulo Cordeiro estudou com todos os jovens a passagem bíblica de Daniel 2. As diferentes profecias enviadas por Deus através de um sonho dado a Nabucodonosor reafirmaram a confiança destes alunos na Palavra de Deus e nos seus ensinamentos. No último dia

desta semana especial não poderíamos ter terminado de melhor forma. Todos os pais, familiares e amigos dos alunos desta escola foram convidados a estarem presentes na sexta-feira à noite para uma reunião de encerramento da Semana de Oração. E foi com muita alegria que os alunos e docentes puderam ver o salão polivalente encher-se de familiares e amigos que, através das músicas, dos jogos, das ilustrações e dos momentos de reflexão bíblica, usufruíram das bênçãos recebidas nesta semana. Somos gratos a Deus por estes dias especiais que vivemos no CAOD e pelo facto de Ele ter também, para cada um de nós, um sonho muito especial.

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS

A Europa recebe dois milhões de dólares da Missão Adventista

10 FEV 2018 | ANN/RA

A Missão Adventista aprovou a concessão de cerca de dois milhões de dólares em subsídios para incrementar o esforço evangelístico na secularizada Europa, através da instalação de “centros de influência urbanos”. Serão financiados quatro projetos. Estes quatro centros de influência procurarão promover a cura psicológica e espiritual nas suas comunidades, de modo a culminar na implantação de novas igrejas. “Cada vez mais os líderes europeus percebem que os centros de influência podem quebrar barreiras e ajudar as pessoas a descobrir Jesus”, disse Gary Krause, Diretor do Departamento da Missão Adventista da Conferência Geral.

Este novo financiamento irá apoiar dois projetos da Divisão Inter-Europeia: uma escola para estudantes com necessidades especiais em Toulouse, França; e um Centro Comunitário de apoio aos jovens refugiados em Hanover, Alemanha. A escola de Toulouse receberá 150 000 dólares ao longo de três anos e o Centro Comunitário receberá 143 395 dólares durante o mesmo período de tempo.

Também a Divisão Transeuropeia irá ter dois projetos apoiados: Um Centro de Saúde, que oferecerá aconselhamento psicológico, terapia familiar e formação para um estilo de vida saudável, em Tallinn, na Estónia; e um Centro de Saúde com serviços de aconselhamento, seminários de saúde mental, uma livraria cristã

e uma loja de comida saudável em Miskolc, na Hungria. O Departamento da Missão Adventista planeia

aprovar a aplicação de mais de quatro milhões de dólares em projetos em 2018. Os fundos provêm de doações e da Oferta Anual de Sacrifício.

DESCANSOU NO SENHOR



Sara Ramos

5 FEV 2018 | RAQUEL RAMOS, DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA IASD DE PONTA DELGADA

Foi com este sorriso que a igreja Adventista do Sétimo Dia de Ponta Delgada conviveu desde 1983. Infelizmente, a irmã Sara Ramos despediu-se de nós no dia 19 de novembro de 2017. Após ter estado acamada três anos e meio, descansou das suas muitas e constantes dores, adormecendo no Senhor de uma forma suave e silenciosa. Na sua juventude, deixara os Açores para frequentar durante alguns anos o Curso Bíblico no Seminário de Portalegre, após os quais acompanhou toda a vida evangelística do missionário com quem casou. Inicialmente em quatro igrejas de Portugal continental e, depois, em África. Na Missão de Mungulúni, no Norte de Moçambique, foi professora da Escola Primária e da Escola de Costura, onde desempenhou a nobre função de ensinar os jovens africanos do Interior a lerem e a escreverem, bem como a confecionarem as suas próprias roupas. Daí seguiu para Angola, onde o esposo, o Pastor Joaquim Nunes Ramos, foi Diretor do Colégio Adventista do Huambo. Posteriormente, na etapa final da carreira, o casal regressou a Portugal. A irmã Sara Ramos auxiliou então o seu esposo na

direção pastoral da igreja da Reboleira (Amadora), até vir passar as últimas três décadas de vida na sua terra de origem, a Ilha de São Miguel. A nossa irmã Sara Ramos amou e defendeu sempre a Igreja Adventista do Sétimo Dia.



Pr. Mário Cabral dos Santos

16 MAR 2018 | PAULO LIMA, EDITOR DA REVISTA ADVENTISTA

Faleceu no dia 11 de agosto de 2017 o Pr. Mário Cabral dos Santos. Nasceu a 24 de junho de 1945, em Sever do Vouga, o Pr. Mário Cabral dos Santos cedo demonstrou uma forte inclinação para as realidades espirituais. Sempre apoiado pela esposa, a irmã Rosa Maria dos Santos, deu início ao seu ministério em outubro de 1984. Para além de ter sido obreiro em Moçambique, foi Pastor das igrejas de Portalegre, Ribeira de Nisa, Ponta Delgada (Açores), Vila Real de Trás-os-Montes, Faro, Tavira, Vila Real de Santo António, Évora e Elvas. Do matrimónio com a irmã Rosa Maria dos Santos nasceram os filhos Samuel, Rute e Iolanda.

Depois de um ministério profícuo, descansou em paz. À família enlutada deixamos as nossas condolências.

INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA, O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA, PROFESSOR DOUTOR MARCELO REBELO DE SOUSA, NA IGREJA DE LISBOA-CENTRAL



Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa
S. Ex.^a Sr. Presidente da República



A minha presença nesta cerimónia é sinal do apreço que tenho pelas mais diversas confissões religiosas radicadas no nosso país.

A minha presença nesta cerimónia é sinal do apreço que tenho pelas mais diversas confissões religiosas radicadas no nosso país, um apreço que se manifesta quer a título pessoal, quer, acima de tudo, como Presidente da República. Nunca escondi as minhas convicções religiosas, mas, enquanto Presidente da República, que jurou cumprir e fazer cumprir a nossa Constituição, respeito de forma escrupulosa o princípio da neutralidade do Estado no tratamento das diversas confissões.

Portugal é, hoje, um Estado de direito democrático e um regime político consolidado na partilha de valo-

res comuns, com destaque para o da salvaguarda da dignidade da pessoa humana, da tolerância, ordenado ao cumprimento do princípio da igualdade consagrado no artigo 13º da Constituição, nos termos do qual ninguém pode ser discriminado em função da sua religião ou das suas convicções políticas ou ideológicas. A sociedade portuguesa é aberta em relação ao pluralismo religioso e, por isso, dispomos hoje de instrumentos jurídicos que garantem um tratamento equitativo das diversas Igrejas, dos diversos Credos, com destaque para a Lei da Liberdade Religiosa, aprovada em 2001, que, logo no artigo 1º, assegura a liberdade de consciência, de religião e de culto. O princípio da separação do Estado e das Igrejas, consagrado no artigo 3º da mesma lei, visa justamente evitar interferências do Estado na ação de cada confissão religiosa, nomeadamente, na sua organização, no exercício das suas funções e no respetivo culto.

Porém, o Estado não é indiferente em relação ao fenómeno religioso. Os



poderes públicos não adotam nenhuma religião, mas o Estado assume, entre outros, o dever de colaboração com as Igrejas e Comunidades religiosas radicadas em Portugal, considerando a sua representatividade e tendo em vista a promoção dos direitos das pessoas, o desenvolvimento integral de cada pessoa, os valores da paz, da liberdade, da solidariedade e da tolerância.

Este conjunto de valores é um ponto de encontro entre o Estado Português e a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Com uma História já antiga e uma linhagem ilustre, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma integração conhecida e respeitada na sociedade portuguesa. Os valores e os princípios que proclama, recolhendo o influxo do Cristianismo, são os valores e os princípios da dignidade humana, do respeito pelo outro e da solidariedade. Isso é patente na ação assistencial desenvolvida em dezenas de países pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e em particular pelo trabalho notável realizado pela Agência Adventista de

Desenvolvimento e Recursos Assistenciais, que auxilia muitos milhões de pessoas por todo o mundo. Como Presidente da República, congratulo-me pelo facto de a Igreja Adventista do Sétimo Dia exercer o seu magistério espiritual cultivando a paz, o respeito dos direitos humanos e uma doutrina ética condizente com os princípios norteadores da sua prática religiosa.

Foi com enorme júbilo que aceitei o convite para hoje aqui estar convosco, para melhor conhecer os vossos anseios e as vossas inúmeras realizações, para partilhar de um momento qualificado do vosso culto. Desejo que continuem a vossa ação como até aqui, livres de constrangimentos do Estado, mas sempre vigilantes na defesa dos valores éticos em que assenta a sociedade portuguesa e que constituem o nosso património moral, unindo crentes e não-crentes, seguidores das mais variadas confissões e dos mais diversos credos, com um ideal comum. Esse ideal comum é a nossa Pátria, é Portugal. Em nome de Portugal, muito obrigado a todos vós.



FOTO-REPORTAGEM

PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITA A IGREJA DE LISBOA-CENTRAL

Pr. Jorge Duarte – Diretor do Departamento de Comunicação da UPASD
Paulo Sérgio Macedo – Diretor do Departamento
de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos da UPASD

*Fotos e intervenção do Senhor Presidente da República:
www.presidencia.pt (notícias, 3 de março).*

***O dia 3 de março de
2018 ficará na história
da Igreja Adventista do
Sétimo Dia em Portugal
como aquele em que, pela
primeira vez, a mais alta
figura do Estado visitou
uma igreja Adventista
e participou nos seus
serviços de culto.***

O dia 3 de março de 2018 ficará na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal como aquele em que, pela primeira vez, a mais alta figura do Estado visitou uma igreja Adventista e participou nos seus serviços de culto.

A 12 de fevereiro último, a liderança da Igreja nacional foi recebida em audiência por Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, no Palácio de Belém, e teve a oportunidade de apresentar cumprimentos, testemu-

nhar da sua perspetiva sobre a liberdade religiosa e o ambiente social em relação à Religião em Portugal e ainda oferecer uma *Bíblia de Andrews* e um livro sobre a história da nossa Igreja no nosso país. Nessa audiência, foi formulado ao Sr. Presidente da República o convite para uma visita à igreja Adventista do Sétimo Dia em Lisboa, que teve lugar no passado Sábado, dia 3 de março.

Nos momentos que antecederam o Culto Solene, o Presidente da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia, Pastor António Amorim, agradeceu a visita do Senhor Presidente da República, felicitando-o pela ação em favor dos mais frágeis e desfavorecidos no exercício do seu mandato. Em nome da Igreja, ofereceu ainda ao Senhor Presidente da República uma Bíblia com a tradução de *João Ferreira de Almeida*, impressa em 1809, e doada por uma família da igreja de Lisboa-Central; uma fachada do edifício histórico da mesma igreja; e um cartão digital personalizado com um vídeo da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

De seguida, o Senhor Presidente da República usou da palavra, inician-



do a sua intervenção com uma referência ao “sinal do apreço que tenho pelas mais diversas confissões religiosas radicadas no nosso país”, em termos pessoais e como Presidente da República, apreço esse que tem levado a que, desde o início do seu mandato, tenha vindo a visitar as diversas comunidades presentes em Portugal. Depois, enumerou um conjunto de princípios em que assenta o quadro constitucional e legal português, entre os quais a não confessionalidade do Estado, a não discriminação em função da religião, o tratamento equitativo das Igrejas e dos Credos e o avanço da lei da liberdade religiosa, de 2001. Este quadro pressupõe “não indiferença, mas assunção de dever de colaboração com Igrejas e Comunidades Religiosas radicadas em Portugal, tendo em vista a promoção dos direitos das pessoas, o desenvolvimento integral de cada pessoa, os valores da paz, da liberdade, da solidariedade e da tolerância”, referindo que “este conjunto de

valores é um ponto de encontro entre o Estado Português e a Igreja Adventista do Sétimo Dia”.

O Senhor Presidente da República referiu-se, então, diretamente à Igreja Adventista do Sétimo Dia e à sua presença em Portugal, com as palavras: “Com uma História já antiga e uma linhagem ilustre, a Igreja Adventista do Sétimo Dia tem uma integração conhecida e respeitada na sociedade portuguesa. Os valores e os princípios que proclama, recolhendo o influxo do Cristianismo, são os valores e os princípios da dignidade humana, do respeito pelo outro e da solidariedade.” Saliентou ainda a ação assistencial da Igreja pelo mundo, através da ADRA, o trabalho de promoção da paz e dos direitos humanos e a prática de uma doutrina ética condizente com os princípios norteadores da doutrina religiosa.

Nas últimas palavras desta intervenção, o Senhor Presidente da República manifestou que “foi com enorme



júbilo que aceitei o convite para hoje aqui estar convosco, para melhor conhecer os vossos anseios e as vossas inúmeras realizações, para partilhar de um momento qualificado do vosso culto”, desejando que “continuem a vossa ação como até aqui, livres de constrangimentos do Estado, mas sempre vigilantes na defesa dos valores éticos em que assenta a sociedade portuguesa e que constituem o nosso património moral”, terminando com as palavras: “Em nome de Portugal, muito obrigado a todos vós.”

Nos momentos de Culto Solene, e após os serviços litúrgicos iniciais, Gerson Coelho interpretou o hino “Pai Nosso”, acompanhado ao piano por João Domingos. O sermão esteve a cargo do Pastor António Amorim, Presidente da União, que, usando textos de Isaías 58, Lucas 4 e Lucas 9, pregou sobre a verdadeira adoração se basear no serviço aos que mais sofrem, sobre o exemplo da missão de Jesus e sobre o legado que Ele deixou aos

Seus discípulos para o alívio e para a libertação da Humanidade, respetivamente. O Culto Solene encerrou com um extraordinário e comovente momento de louvor, através da interpretação do hino “Cidade Santa” por Nathalie Gal, acompanhada por um Coro, seguindo-se a Bênção Pastoral final, pelo Pastor Júlio Carlos Santos.

À saída, o Senhor Presidente da República registou a sua presença neste dia e neste local, através de uma mensagem escrita no Livro de Honra da Igreja. Entrevistado pelos vários jornalistas presentes para cobrir a sua visita, afirmou que pretende manifestar, através do seu mandato, “proximidade não apenas em relação às pessoas, mas também às Comunidades Religiosas e àqueles que não têm crença ou fé”. Explicou, ainda, o objetivo desta visita, dizendo que “agradei a esta Igreja o contributo que tem dado no domínio da construção da justiça e da solidariedade social, para um Portugal



“Continuem a vossa ação como até aqui, livres de constrangimentos do Estado, mas sempre vigilantes na defesa dos valores éticos em que assenta a sociedade portuguesa e que constituem o nosso património moral.”

mais humano, mais fraterno e mais solidário, um agradecimento de todos os Portugueses”.

Depois, o Senhor Presidente da República cumprimentou todos os presentes numa igreja completamente cheia, à medida que iam saindo, manifestando cortesia e simpatia, o que cada um devolveu com palavras de apreço e de gratidão.

Esta foi uma cerimónia histórica, vivida de uma forma direta e particular por aqueles que a acompanharam presencialmente, mas também pelo conjunto da Igreja em Portugal. Ela testemunha do papel que a Igreja procura desempenhar ao estar ao serviço da sociedade, bem como do ambiente social no nosso país em relação ao fenómeno religioso e ao relacionamento entre o Estado e as confissões e destas entre si. Mas testemunha também da ação pessoal e oficial da Presidência da República na inclusão das Comunidades Religiosas e na valorização da sua ação no nosso país.

Pela parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, esta foi a oportunidade, que acreditamos ter sido oferecida por Deus, de apresentar o culto reverente que Lhe prestamos cada Sábado, tendo o privilégio de o partilhar e de ver nele participar, pela primeira vez, o mais alto representante do Estado e do povo português.

3D

Espaço <<
>> Juvenil

JESUS ESTÁ VIVO!

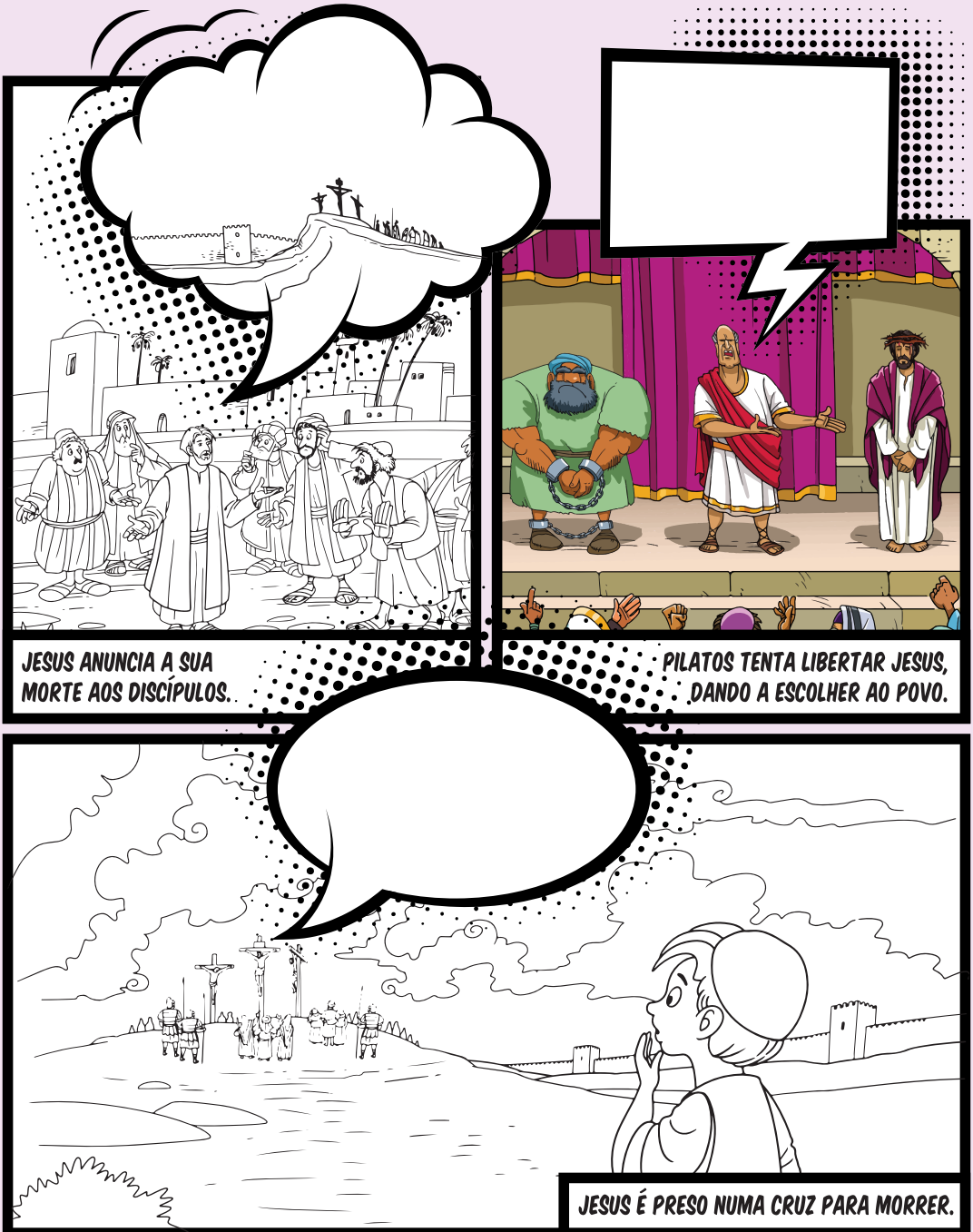
>> HISTÓRIA 3D <<

Pinta os desenhos
e preenche os balões
do diálogo desta história.



Paula Amorim

*Diretora-Associada dos Minis-
térios da Criança da UPASD*



JESUS ANUNCIA A SUA
MORTE AOS DISCÍPULOS.

PILATOS TENTA LIBERTAR JESUS,
DANDO A ESCOLHER AO POVO.

JESUS É PRESO NUMA CRUZ PARA MORRER.



TRÊS DIAS DEPOIS, JESUS RESSUSCITOU!



JESUS, QUE ESTÁ VIVO, APARECE AOS DISCÍPULOS

» VERSÍCULO 3D « Escreve a primeira letra de cada figura e descobre o versículo.

! [Mateus 28:7.]



» DESCOBRE MAIS «

A primeira Páscoa está relatada na Bíblia em Êxodo 12. A palavra “Páscoa” significa “passagem”. No Egito, o povo israelita passou da escravidão para a liberdade. Em Jesus podes encontrar nova vida!

» DESENVOLVE SEMPRE «

Certamente já ouviste falar do Holocausto dos Judeus. Foi um tempo negro da história da Humanidade, onde, mais uma vez, o povo judeu foi perseguido e torturado. Na fronteira entre a França e a Suíça, um Pastor Adventista passou, escondidos, muitos Judeus perseguidos para o lado da Suíça, onde havia liberdade, protegendo-lhes a vida. Cada vez que falamos de Jesus a alguém, estamos a passá-lo do lado escuro da vida para a luz e para a salvação.

» DÁ-TE À MISSÃO «

Hoje, tu também podes ser uma luz de Jesus. Partilha alegria através de um cântico oferecido a alguém que esteja triste.

» ATIVIDADES 3D «

Completa as letras e faz um acrónimo para partilhares com um amigo, dizendo-lhe que Jesus está vivo e cuida de nós.

Já podes anunciar!

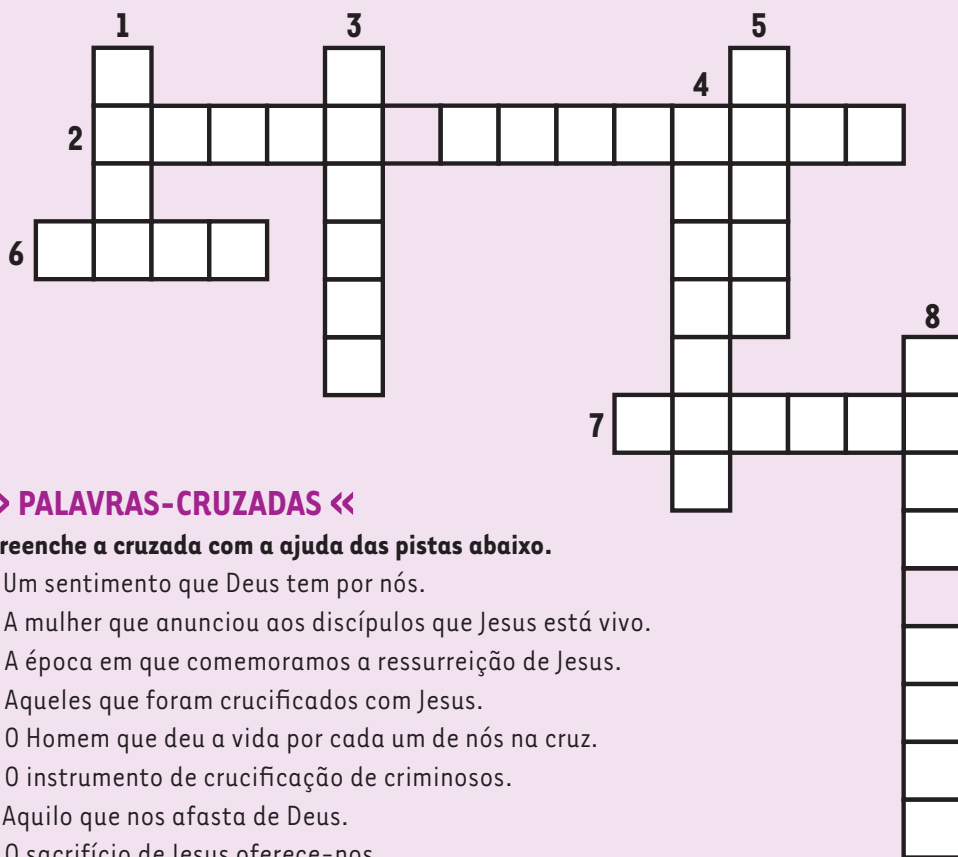
Ele ressuscitou.

Sim, fê-lo por ti e por mim.

Une-se a ti no teu chorar.

Sempre busca nos ajudar.

V
I
V
E



» PALAVRAS-CRUZADAS «

Preenche a cruzada com a ajuda das pistas abaixo.

- 1 Um sentimento que Deus tem por nós.
- 2 A mulher que anunciou aos discípulos que Jesus está vivo.
- 3 A época em que comemoramos a ressurreição de Jesus.
- 4 Aqueles que foram crucificados com Jesus.
- 5 O Homem que deu a vida por cada um de nós na cruz.
- 6 O instrumento de crucificação de criminosos.
- 7 Aquilo que nos afasta de Deus.
- 8 O sacrifício de Jesus oferece-nos...

SOLUÇÕES: 1. AMOR; 2. MARIA, MADALENA; 3. PÁSCOA; 4. LADRÕES; 5. JESUS; 6. CRUZ; 7. PECADO; 8. NOVA VIDA.

no
nosso
 revista de todas as crianças!
amiguinho 

Com a Revista
 "Nosso Amiguinho"
 brincas, aprendes
 e também lês
 sobre Jesus.
 Pede já a tua aos teus pais!
 21 962 62 00
clientes@pservir.pt



UM PEQUENO MILAGRE



Daniel Galaio
Ministro do Culto
Comissionado Acreditado

Podia contar como Deus me mostrou a mulher com quem devia casar; como depois salvou o meu casamento; como me pediu para abandonar uma carreira de 15 anos para O servir no ministério; mas uma vida de oração e de dependência de Deus também se faz das pequenas coisas da vida. Por isso, vou partilhar a forma como Deus me abençoou quando comprei a minha máquina fotográfica. Não sendo uma prioridade, decidi com Deus que só iria gastar exatamente o que conseguisse com a venda de alguns equipamentos antigos. Levei alguns meses até vender tudo. Durante esse tempo "namorei" uma máquina que tinha saído recentemente e que estava dentro dos valores que eu imaginava conseguir angariar. Mas, dado que não consegui juntar o valor necessário, resolvi comprar uma máquina usada. Finalmente, numa sexta-feira, no mesmo *site* onde compraria a nova, encontrei uma máquina usada dentro do valor que pretendia gastar. Apesar da ansiedade, fiz disto assunto de oração. Eu e a minha mulher orámos e combinámos comprar a máquina no Sábado, depois do pôr do Sol.

Envie-nos o seu testemunho para:
revista.adventista@pservir.pt

Quando o Sol se pôs, lá estava eu em frente ao computador. Foi com alegria que vi que a máquina que pretendia ainda não estava vendida. Preenchi todos os dados e, quando carreguei na tecla *Enter*, deu erro no pagamento. Sem perder tempo, voltei a fazer tudo de novo, mas voltou a dar erro. Tentei uma terceira vez e, para meu espanto, surgiu a mensagem "artigo indisponível". Nem queria acreditar! Fiquei profundamente triste. Orei em voz alta: "Senhor, Tu sabes que só não comprei a máquina na sexta-feira porque queria a Tua aprovação." A minha mulher, tentando confortar-me, disse: "Mostra lá quanto custa a máquina nova. É assim tão grande a diferença?" Enquanto me preparava para lhe mostrar, ia lembrando o compromisso com Deus de não gastar mais do que conseguisse com a venda dos equipamentos antigos. Quando cheguei à página que apresentava a máquina nova, para surpresa minha, ela estava com um preço substancialmente mais baixo. Só havia uma e custava exatamente o valor que eu tinha para gastar. Naquele momento vi a mão de Deus até nas pequenas coisas da vida. No dia seguinte, já havia mais máquinas à venda, mas pelo preço normal, preço esse que se manteve por mais de meio ano.

Uma vida de oração e de dependência de Deus também se faz das pequenas coisas da vida.



Pr. Jorge Duarte

*Diretor do Departamento
de Comunicação da UPASD*



RádioRCS
91.2 fm

HOPE RÁDIO RCS

Em 2004, a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia (UPASD) adquiriu a Rádio Clube de Sintra (RCS). Esta Rádio, localizada na esplendorosa Serra de Sintra desde o ano de 1986, emite em *91.2FM*, abrangendo com a sua antena a Grande Lisboa, nomeadamente os concelhos de Sintra, Cascais, Amadora, Oeiras, Mafra, Caldas da Rainha, Vila Franca de Xira, Torres Vedras, e também, a sul do Tejo, todo o distrito de Setúbal. Durante oito anos, a RCS manteve um projeto de Comunicação que não era totalmente cristão. Durante o dia existia uma programação comercial e à noite (bem como no dia de Sábado) uma programação de índole cristã.

Em 2012, fruto da conjuntura financeira do país e da Igreja nacional, a União viu-se na obrigação de dar um rumo a este Órgão de Comunicação,

considerando, para o efeito, a proposta de entregar a gestão financeira e a dinamização da grelha de programação à Associação de Empresários Adventistas em Portugal (ASI-Portugal).

UMA PROGRAMAÇÃO 100% CRISTÃ

Uma das decisões acordadas entre a UPASD e a ASI foi a de tornar a RCS numa Rádio 100% cristã, abdicando-se, assim, de toda a parte comercial. O que se pensava ser uma dificuldade tornou-se numa certeza inequívoca quanto à continuidade do projeto de Rádio. Rapidamente os ouvintes da Rádio criaram laços de empatia com os conteúdos apresentados, demonstrando uma vontade quase diária de saber mais sobre as verdades bíblicas.

Um ano mais tarde, em 2013, por razões diversas, a Rádio voltou a ser um projeto totalmente liderado pela UPASD, inserida no trabalho contínuo do Departamento de Comunicação. Doravante, a aposta estava ganha! Só havia necessidade de se colocar mais conteúdos na grelha de programação e continuar a responder aos muitos pedidos de livros e Bíblias. Os resultados traduziram-se claramente em bênçãos de Deus. E que bênçãos!

Em quatro anos de trabalho constante, a RCS levou a mensagem a mais de 1,5 milhões de pessoas; ofereceu mais de 6000 livros e Bíblias; e encaminhou mais de 200 pessoas para o estudo da Bíblia, tendo, como prova maior da sua eficácia, o resultado de 20 batismos realizados nas várias igrejas da Área da Grande Lisboa. Se olharmos para a realidade Adventista em Portugal, verificamos que, em média, cada igreja



batiza 1,8 pessoas por ano e a Rádio, em quatro anos, levou ao batismo 20 pessoas, isto é, cinco pessoas por ano.

BOAS EXPERIÊNCIAS DA RCS

São muitas as experiências diárias que guardamos como testemunho vivo. Neste artigo não temos espaço para registar tudo o que já foi alcançado, contudo, aqui ficam três testemunhos de verdadeiro agradecimento a Deus.

1 – Um dos programas que foi para o ar em 2015 permitia estudar o livro *O Grande Conflito* com os ouvintes. No primeiro programa, de apresentação geral, foram oferecidos logo 68 exemplares. A solicitação foi tão grande que o *stock* de livros esgotou rapidamente na Rádio, tal como na Publicadora SerVir e, por fim, nas igrejas por todo o país. Este programa chamava-se “História do Cristianismo” e, durante 42 semanas, muitos ouvintes, de outras denominações, mostraram interesse em estudar o livro e partilhá-lo com amigos e vizinhos. Deus liderou este projeto e ele tornou-se num êxito.

2 – Um outro programa, relacionado com as questões da Ação Social, permite que a RCS tenha proximidade com as Instituições que trabalham em prol dos que mais necessitam. Entre vários convidados, o Senhor Vereador da Ação Social da Câmara Municipal de Sintra apresenta aos munícipes o trabalho desenvolvido no concelho. Esta mais-valia permite que a RCS esteja inserida no programa “Sintra Social”, da Câmara Municipal, com vista à erradicação ou à atenuação da pobreza e da exclusão, bem como à promoção do desenvolvimento social.

3 – Uma outra parceria em vigor está relacionada com o Sistema Municipal de Informação ao Consumidor. Todas as semanas uma equipa de técnicos e de advogados visita a RCS e presta todas as informações necessárias ao consumidor. Muitos dos conselhos transmitidos permitem que, no fim do programa, se fale com os técnicos sobre a mensagem que salva. Uma das advogadas já levou um exemplar de todos os nossos livros, incluindo o livro *O Grande Conflito*.

O FUTURO DA RCS

Hoje, o projeto da RCS está a crescer cada vez mais. Por esta razão, o Conselho Diretor da UPASD decidiu aprovar a mudança de instalações, permitindo que brevemente a RCS passe para o edifício da Publicadora SerVir, no Sabugo. Com esta mudança, serão criados mais meios de qualidade para a proclamação do Evangelho.

Nas últimas Assembleias Administrativas da UPASD, os delegados expressaram o desejo de termos em Portugal um Sistema de Comunicação Adventista, devidamente organizado e disponível para todo o país. Os passos estão a ser dados e o Departamento de Comunicação da UPASD está totalmente empenhado para que, em breve, a Igreja nacional tenha, no Sistema *Hope Channel Portugal*, um canal de TV, uma Rádio de sistema FM, e um Centro de Estudos da Bíblia pela Internet, localizados no mesmo edifício, tendo a Publicadora SerVir como parceira por excelência.

Acreditamos que muitas mais bênçãos virão, se recebermos o apoio de todos. Muitos crentes Adventistas, que já conhecem o nosso projeto, estão dispostos a participar ativamente. Acreditamos que este projeto é, sem dúvida, um projeto que tem a aprovação de Deus e que todos juntos podemos fazer o que ainda não foi feito pela Comunicação Adventista no nosso país.

Se este é um projeto que o apaixonava, entre em contacto com o Departamento de Comunicação da UPASD e seja um “Amigo de Esperança”! Juntos levaremos a mensagem do Advento a todo o Portugal nesta geração.



Acreditamos que este é um projeto que tem a aprovação de Deus e que todos juntos podemos fazer o que ainda não foi feito pela Comunicação Adventista no nosso país. [...] Juntos levaremos a mensagem do Advento a todo o Portugal nesta geração.



Louvar entre famílias e um saboroso piquenique



Dia Nacional de Oração da Família

domingo

8 julho 2018
09h00 às 18h00
Costa de Lavos



Traga o seu piquenique e junte-se em oração a outras famílias...

...Momentos especiais de oração para crianças, idosos, jovens, adultos e casais!



Momentos de oração em família



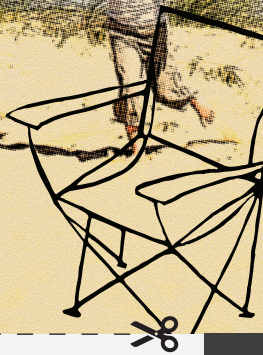
Iniciativa:



Ministérios da Família



Contacto para mais informações:
964 265 145



DADOS PARA FATURAÇÃO

RA
REVISTA
ADVENTISTA

OFEREÇA UMA ASSINATURA! Como assinar? **219 626 200** ou **assinaturas@pservir.pt**

SIM, desejo oferecer uma assinatura da *Revista Adventista*: **1 ANO** [12 EDIÇÕES] = **19,00€** [IVA e PORTES INCLUIDOS]

Desejo receber a visita de um agente comercial

NOME

E-MAIL

LOCALIDADE

NIF

PAGO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA AO SANTANDER.
NIB 0018-0000-5087-6696-0010-7

CHEQUE Nº

JUNTO ENVIO CHEQUE NO VALOR DA ASSINATURA,
À ORDEM DE PUBLICADORA SERVIR, S.A.

BANCO

AUTORIZO O TRATAMENTO INFORMÁTICO DOS MEUS DADOS PARA
EFEITOS COMERCIAIS DA PSERVIR COM BASE NA LEI EM VIGOR.

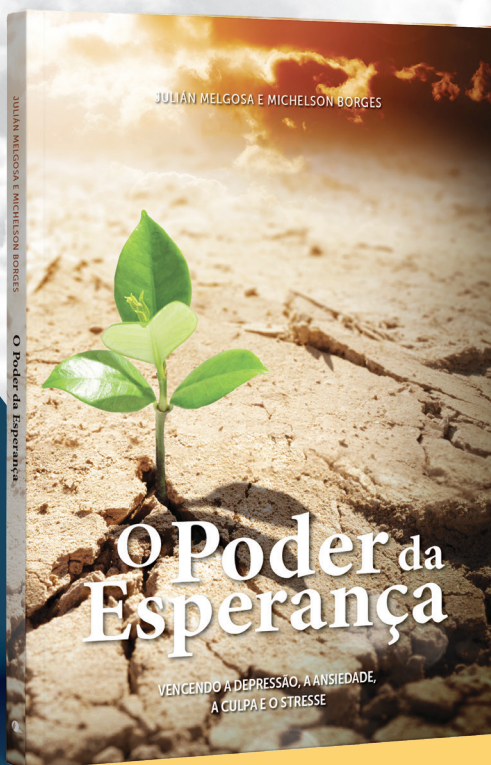
ANEXAR ESTE CUPÃO AO COMPROVATIVO DE PAGAMENTO (A ASSINATURA SERÁ VÁLIDA APÓS COBRANÇA DA MESMA.) E ENVIAR PARA:
PUBLICADORA SERVIR, S. A. – CONTROLO DE ASSINANTES – RUA DA SERRA, Nº 1 – SABUGO – 2715-398 ALMARGEM DO BISPO.

DADOS DO OFERTANTE

Projeto Esperança 2018

DIA 14 DE ABRIL

Participe na **distribuição**
do **Livro Missionário!**



3Discípulo
Ven e Segue-me



RA
REVISTA
ADVENTISTA

**GOSTOU DA LEITURA DA RA? DÊ O SEU TESTEMUNHO, OFERECENDO UMA ASSINATURA.
BENEFICIE ALGUÉM COM ESTA OFERTA ENRIQUECEDORA E RECOMPENSADORA!**

Como assinar? **219 626 200** ou assinaturas@pservir.pt

NOME

MORADA

CÓDIGO-POSTAL

LOCALIDADE

E-MAIL

CONTACTO

PREENCHA OS **DADOS DO OFERTANTE** NO **VERSO DO CUPÃO.**

DADOS DO ASSINANTE